

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HED.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2900

OS ALGARVIOS NÃO PODEM FICAR CALADOS

Mediante o exame dos factos determinantes em cada um dos sectores principais do Algarve, na sua evolução histórica desde o inicio do turismo internacional até aos nossos dias, os algarvios não podem cruzar os braços. Por três grandes motivos:

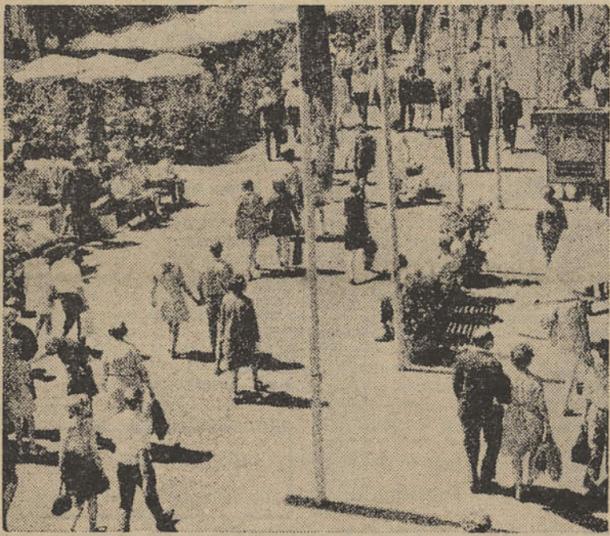
1.º O turismo colocou todo o Algarve numa situação de crescente de subordinação e dependência económica, face a um sistema económico internacional em expansão e de carácter exclusivamente comercial.

2.º Esta relação de dependência, formou e transformou a estrutura económica e de classes e, o que é mais grave, cancelou a evolução de um tipo de cultura, no seio da sociedade algarvia, fazendo com que esta estrutura comercial se transformasse como consequência das alterações periódicas nas formas de dependência económica dos grandes grupos.

3.º A estrutura de dependência e de classes determina interesses muito directos para o sector dominante, que valendo-se frequentemente dos apoios oficiais e outros instrumentos regionais elabora «políticas do subdesenvolvimento» em quase todos os domínios do Algarve, concretamente nos domínios económico, social, cultural. Portanto as alterações na política cultural e social dominante apenas se verificarão se acontecerem alterações nas relações de dependência.

Esta estrutura de dependência é o produto da implantação no Algarve de uma economia de turismo que restringe a iniciativa das populações e que para os blocos dominantes cria interesses económicos tendentes a gerar uma política de subdesenvolvimento.

Um sinal flagrante desta realidade é como se transformou certos modos de produção agrícola no Algarve: apenas como resposta a alterações nas oportunidades de comercialização e sobretudo como resposta a flutuações que se apresentam na procura externa dos nossos produtos agrícolas. Não tem havido de facto uma autêntica política de desenvolvimento neste capítulo.



É urgente o esclarecimento ideológico do chamado «desenvolvimento» do Algarve: está em formação uma extensa sociedade urbana com a qual não podemos brincar.

CRÓNICA DE UMA ILHA

NAS caravelas «Sofisticação», «Riquezas», «Vaidade» e «Estupidez» aportaram à ilha da Armona diversos elementos da mui nobre Armada da Alta Sociedade. De notar que as referidas naus, apesar de festivamente engalanadas nos convés, traziam os porões cheios de água e de madeira podre, ou seja trocado em miúdos: o que está à vista é só fogo de artifício. Mas adiante...

Os distintos navegantes, assim que pisaram o fino areal, colocaram sobre a ilha o seu padrão, o padrão do Dinheiro e pronto, já está, é tudo deles. Contudo, passados alguns dias

As Bekas, as Gulduchas, as Nánas (!) e outras que tais na Armona assentaram arralals; elas, as mães e os pais, isto é de ler e chorar por mais

(mas concretamente, a um domingo), as Bekas, as Nánas e outras marmanjas da mesma tripulação viram espantadas a ilha da Armona ser visitada pelos indígenas que tendo levado toda a semana a trabalhar para poderem pagar a renda da palhota aproveitavam esse dia para se divertirem.

Ora as lindas meninas a que acima me referi, enriquecidas por processos que desconheço e não desejo conhecer (não tenho queda para detectar) e gozando do seu merecido (?) período de férias, insurgiram-se contra a utilização da zona de banhos pelos nativos. Dizem elas no seu belo linguajar (o mais pedantemente possível): «Então fugimos nós das praias de Lis-

boa por estarem poluídas para consentirmos agora que estes selvagens nos turvem a água e (quem sabe?) talvez a pele?».

Bem, agora vamos nós a contas: Julgo saber (as fontes não são muito seguras) que a poluição das praias de Lisboa, se existe, é óbvio, foi provocada pelas distintas meninas que participam nesta história.

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

FALA-SE em novas alterações no panorama da Imprensa portuguesa e consta que um dos primeiros matutinos foi comprado por um dos maiores potenciais económicos nacionais. Por sua vez, outra organização bancária anda a negociar a compra de uma das principais revistas semanais, enquanto se anuncia para breve o aparecimento de outra, saída de um grupo dissidente.

A nós que trabalhamos na Imprensa há longos anos, que auscultamos as dificuldades crescentes em que ela se debate e que lutamos por uma maior dignificação, espanta-nos que haja alguém que deseje investir milhares de contos na compra de um jornal ou semanário. Mas como efectivamente isso acontece e, nos últimos cinco anos, temos assistido a um movimentado vaivém, em que os jornais diários têm sido sabiamente anexados por Bancos e grandes empresas, há que chegar a uma conclusão. Isto é mesmo negócio! No entanto, ao verificarmos as contas anuais das empresas jornalísticas, pasmamos ao concluir que quase todas apre-

Dai está o receio de que qualquer reforma resulte de um esclarecimento ideológico, na medida em que os interesses económicos dominantes têm dominado quase todas as iniciativas de esclarecimento.

Os motivos deste receio foram já inclusivamente assinalados significativamente pelo anterior bispo do Algarve, se bem que ainda não tenham sido assimilados pelos sectores actuantes ditos progressistas.

Ao longo de todo o litoral algarvio está em formação uma sociedade urbana sui generis no País.

As cidades vão sendo pouco a pouco «comidas» e integradas em

(Conclui na 6.ª página)

ARMAÇÃO DE PÊRA: O TURISMO CAÓTICO

por Torquato da Luz

ARMAÇÃO de Pêra cresce desordenadamente. Não digo que não haja um plano (há, com certeza. Ou não?), mas acontece que a localidade não reúne infra-estruturas capazes para aguentar o ritmo de construção a que a submetem. Prédios e mais prédios (em certos casos, verdadeiros arranha-céus) surgem de dia para dia. Entretanto, os novos arruamentos são traçados a pensar em ontem, maneira muito portuguesa de resolver problemas.

Assim, não se cura de saber se os habitantes desses prédios irão ter problemas em arrumar os seus automóveis: não há um único parque de estacionamento e, a certas horas, nos arredores do edifício pomposamente chamado de casino, encontram lugar para o carro constitui autêntica proeza.

Por outro lado, como, por estas

OLIMPISMO POLÍTICO

CONTRARIAMENTE ao que se possa dizer, a questão de manchar os «Jogos Olímpicos», particularmente os da chamada idade moderna, não é coisa nova. A sombra política daquilo que Coubertin idealizou como ideal da paz, amor, fraternidade entre os homens, alheios a cores, bandeiras, credos ou religiões, não tem permitido observar em pleno a pureza da confraternização, o diálogo desinibido, franco da juventude, comungando desapaixonadamente o universalismo que a vida em liberdade proporciona sem atavismos, sobreposições e pelas — onde o mais importante é (ou devia ser) o ser

(Conclui na 8.ª página)

Janela do MUNDO

DESPORTO, POLÍTICA E OUTRAS IMPLICAÇÕES

MUNIQUE é hoje a capital do desporto, cenário das XX Olimpíadas dos tempos modernos. Festa grande para os atletas de todo o Mundo, tem sido inolvidável espectáculo para todos nós através das emissões da TV.

Uma grave polémica precedeu os Jogos Olímpicos chegando mesmo

(Conclui na 6.ª página)

terras algarvias, planificação com vista ao futuro (vinte anos, trinta anos) é coisa que não existe, quando há tempos se procedeu ao abastecimento domiciliário de água consideraram-se apenas as necessidades do momento, não havendo a largueza de vistas suficiente para admitir que, em resultado do estremeção turístico, tudo isto iria crescer. Hoje, toda a gente sabe que as condutas de água não têm o diâmetro necessário para satisfazer as necessidades da autêntica cidade em que se transformou o que ainda há meia dúzia de anos não passava de uma pacata aldeola.

(Conclui na 8.ª página)

REFLEXÕES SOBRE O «PROGRESSO» DO ALGARVE

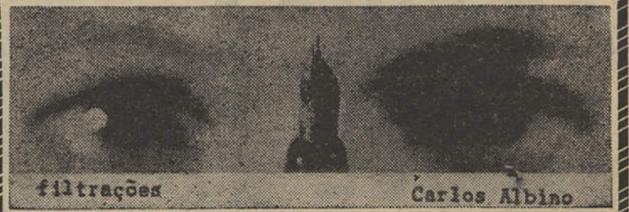
por Ofir Chagas

COM a entrada de Setembro, começa o Algarve a sentir-se desanuviado da incursão turística, que de ano para ano vai engrossando de maneira extraordinária. Este Verão, em certos períodos, a Terra Morena (expressão maravilhosa do jornalista César dos Santos), viu-se transbordante de uma legião sedenta de sol e mar, ávida por se extasiar na candura com que a Natureza favoreceu este povo sulista. Como bons anfitriões, tudo o que é nosso é posto à disposição daqueles que correm para nós, sem a mais leve manifestação

Novo Bispo

HEGA amanhã a esta Província o novo bispo do Algarve, D. Florentino Andrade e Silva, ex-administrador apostólico da diocese do Porto.

O prelado será recebido, às 16 horas, na Ribeira do Vascão, estando prevista para as 18 a chegada à Sé de Faro, onde pronunciará a mensagem pastoral.



filtrações

Carlos Albino

MANIFESTO ACERCA DO TEATRO E DO PUS

1. não me importo, vou dizer tudo irado, irado com meia dúzia de surdos-mudos que tiveram sempre a pretensão de me ensinar a falar...

2. da colmeia de Faro ó que lindas abelhas curvadas perante a abelha-mestra que reduziu a «cultura» a um museu de ferroadas

3. defendo o teatro, apenas e só, como festa do povo e não pra população turística por mais britânica que seja e não prós habitantes parasitas que despovoa a serra para que os dentes do mar valorizem na sua língua de extenso cifrão as carnes e os ossos dos algarvios mastigados, coitados

4. defendo o teatro, sem qualquer condescendência perante a mediocridade com que querem encher um pretenso teatro do povo

5. pois: defendo a criação de um Curso de Teatro no Conservatório Regional de Faro (que definitivamente deve ser considerada uma Escola do Estado para não andar à sopa) entregue a uma equipa de profissionais competentes e não de oportunistas exportados da sábia macrocefalia lisboeta pra provincia papalva, coitadinha

6. defendo que esse Conservatório actue à escala algarvia e não seja mais uma coisinha a solidificar o pus de prestígiozinhos coitadinhos muito locais ainda que nas capitais com as tais coisas e outras mais, a gente percebe, não é?

7. defendo que dentro das Associações Culturais e dos Grupos Cénicos independentes se organizem pequenos cursos de teatro a cargo da tal equipa

visando uma prática efectiva do teatro (o que é isso o de amador? só há teatro, o resto é oportunismo comercialista, obstrucionista, alpista, cecórcatoileicista, na pista, crista) não me digam que não compreendem ou que querem que diga as coisas intelectualmente para ninguém perceber a lista...

8. e já agora que todos estamos em família manifesto-me verticalmente isto é na posição contrária à dos mortos contra os símbolos de uma pseudo-vitalidade cultural de Faro decadente em todos os lados excepto nos do lucro que não bica aqui ou se fica é pra comprar um jazigo ainda melhor, isto é, manifesto-me claramente, explicitamente, criticamente contra a elite do Circulo Cultural do Algarve que ainda não teve a coragem de vir a público e dizer, caramba! que está em desacordo com o JORNAL DO ALGARVE, comigo, com aquele e com o outro ou com todos e que é melhor andar a fornecer pimenta e colorau a umas quantas aldeias, vilas e cidades, mas nada pelos camponeses, pelos pescadores, pelos trabalhadores, tudo pelos professores, pelos empregados de fato fino, recepcionistas, boatistas, cristas, os tais istas que me irritaram, a mim, algarvio irado, irado com tudo isto que já ultrapassa o limite das marcas aceitáveis tanta gente dorme sobre a areia e prefere ficar torrada a evitar um suicídio cultural colectivo e o cultural é tudo, tudo, as vísceras, a salgalhada, o povo que sua, monchique que se despovoa, querença já despovoada, quartelira ao lado da outra quarteira já discriminada, lagos nado-morto, albufeira morta de nado, e tudo, tudo o Circulo é uma Associação e como tal ou é o que diz ser ou é um mito redondo insensível à Imprensa sugando-lhe os louros, o prestígio, o que é preciso é dizer que são uns gajos porreiros

9. rejeito um teatro que evolua caoticamente entre a «história» de certas personalidades e a estrutura que se denuncia pra disfarçar, sim senhor, respeito o passado do Circulo e de tudo o mais mas a partir de agora considero que o povo efectivamente não o apoia e continuarei.

A saúde é a maior riqueza

A LEITURA NA CAMA

A leitura na cama, deitado ou recostado, constitui penoso trabalho para os olhos, principalmente à noite, com iluminação artificial. Em tais condições, o repouso do corpo é ilusório e não compensa de forma alguma a fadiga dos olhos, pois esta acarreta irritação do sistema nervoso e consequente fadiga geral.

Quando estiver cansado de ler, sentado, em posição correcta, prefira repousar um pouco e, depois, reiniciar a leitura.

(Conclui na 5.ª página)

Agradecimento

Mateus Mendonça Bolas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer aos Ex.^{mos} Médicos do Hospital de Faro e Ordem Terceira em Lisboa, bem como a todo o pessoal de enfermagem e restantes serviços, dos ditos hospitais, a forma pontual e amiga com que foi tratado quando do acidente de automóvel ocorrido no dia 22-7-972.

Este agradecimento é extensivo a todas as pessoas que de boa vontade o ajudaram para que o sofrimento fosse menor, e, ainda a todos os que se dignaram apresentar sentidos pesames pelo falecimento de seu sócio sr. Adriano de Jesus Narciso.

Comunica também aos Ex.^{mos} amigos e clientes da firma Bolas & Narciso, Lda., que já se encontra ao Seu inteiro dispor.

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

Alameda sem bezerras

QUEM não ama a(s) Alameda(s) não devia ser da cidade. Merecia a expurgação definitiva, radical. Ali passa e se constrói o amor à vida, primeiro e grande passo de ordem à necessidade da saúde, da liberdade e bom gosto. Por isso, as alamedas são da juventude de espírito e, como não, a alegria da pequenada. As crianças correm sem espartilhos nos pés, nem dilacerações impostas pelo jugo social nos coraçõeszitos ingenuamente puros. Revitalizam um futuro sombrio de uma egoísta sociedade poluída, energúmena, odienta. Elas são o amor, radiando e oferecendo gratuitamente felicidade.

Faro, tem a sua alameda; quase esquecida, como o poeta de seu nome — João de Deus.

Para que serve a alameda de Faro (e de João de Deus)?

Ao lado choram a morte bezerras e outros animais de circunstâncias comerciais, cuja sorte última acaba no matadouro. Gemem um fim económico que se não compadece do ambiente jovial e feliz que ciranda à ilharga. O matadouro está ali mal. A mais. Em seu lugar, a cidade pede outro auditório. Virado à vida e não à morte.

Mas, a cidade não solicita em seu lugar apenas essa transformação. Quer inteligentemente o que lhe é devido: um parque completo, onde a garotada possa dar largas às suas traquinices: correr (sem ouvir os raios de uma cidade adulta, materialista e de café), baloiçar os seus tenros, esperanças ideais, nadar o seu pleno desenvolvimento numa segura, educativa, sossegada e ao mesmo tempo alegre piscina.

É tudo isto — que até pode servir atléticamente, de preparação desportiva básica à nossa ideia olímpica de compita para o amanhã — é possível juntar ali, à alameda.

Portanto, senhores, eu digo: a cidade anseia por a sua Alameda sem bezerras!

A. Leite de Noronha
MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

Consultório 24505
TELEFS. Residência 24642

Terreno em Tavira

Projecto aprovado, 6 pisos. Vende-se.

Trata: Pensão Arcada, em Tavira ou pelos telef. 689900 e 2760681 — LISBOA.

Vendedores Precizam-se

Com conhecimento da Praça do Algarve, para venda de iluminação e equipamento eléctrico.

Com ou sem carro, isento do serviço militar

Estando empregado guarda-se sigilo

Indicar idade, habilitações, experiência adquirida, casa onde trabalhou ou trabalha e ordenado pretendido.

Resposta a este Jornal ao n.º 15 818.

DR. DIAMANTINO D. BALTARZAR
Médico Especialista

Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Ministro inglês da Indústria

Deixou o Algarve o ministro inglês da Indústria, Tom Boardman, que passou, juntamente com sua família, alguns dias na nossa Província. Apresentou-lhe cumprimentos de despedida o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e vice-cônsul britânico em Portimão.

Prédio

De dois inquilinos, vago, em Olhão. Vende-se.

Resposta a este jornal ao n.º 15 816.

Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Real de Santo António

Depois de amanhã, na Câmara de Vila Real de Santo António, procede-se à abertura de propostas respeitantes ao concurso público da empreitada de construção do pavilhão gimnodesportivo da Vila Pombalina. A base de licitação é de 2 491 608\$10.

Vende-se

Automóvel Vauxhall-Viva, último modelo, 14.000 km. Sinistrado. Preço acessível.

Trata: telefone 22537 — Portimão.

Vendedores Precizam-se

Com conhecimento da Praça do Algarve, para venda de iluminação e equipamento eléctrico.

Com ou sem carro, isento do serviço militar

Estando empregado guarda-se sigilo

Indicar idade, habilitações, experiência adquirida, casa onde trabalhou ou trabalha e ordenado pretendido.

Resposta a este Jornal ao n.º 15 818.

ECOS

Partidas e chegadas

Depois de férias passadas em Vila Real de Santo António, regressou a sua casa em Luanda, com sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. dr. Vítor da Silva Ruivo.

Está gozando férias em Monte Gordo, com sua esposa, sr.ª D. Maria Cecília Rodrigues Palma de Lemos Abrucos, e filhinhos, o nosso assinante sr. Manuel de Lemos Abrucos.

Em gozo de férias está em Monte Gordo, com seu esposo, sr. Rogério Rodrigues Palma, e filhinhos, a nossa assinante em Lisboa, sr.ª D. Teresa Cecília Rodrigues Palma.

Encontram-se a férias em Vila Real de Santo António e estiveram na nossa Redacção os srs. Alfredo Pinheiro e Cristiano Gonçalves Rocha, nossos assinantes em Vila Nova de Famalicão.

Com sua mãe e tia, estão passando férias em Monte Gordo, os srs. Eliseu de Brito Rodrigues Palma e João Manuel Rodrigues Palma, estudante local em Beja.

Em gozo de férias encontram-se no Funchal, acompanhados das respectivas esposas, o nosso redactor João Leal e o sr. Henrique Luís de Brito Figueira, administrador da Ciaibe, S. A. R. L.

Com sua esposa e filhas, está a férias em Armazém de Pêra, o sr. António Ribeiro Sales, funcionário do Banco Espírito Santo, em Olhão.

Também estão a férias: no lugar do Poço Partido (Lagoa), o sr. Francisco Viegas Carromba, da Conceição de Faro; em Porches, com sua família, o sr. José Gabriel Mateus do Barreiro; e em Sesimbra, com sua família, o sr. António Rosado Viegas, de Setúbal.

Casamento

Na Our Lady of Perpetual Help Church, Vancouver B. C. Canadá, e tendo como celebrante o tio do noivo, rep. Raymonda Vossa, efectuou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Baptista Marques, natural da Fuseta, filha da sr.ª D. Maria Helena Baptista Marques e do sr. Manuel Marques, com o sr. Louis Gerald Bonar, filho da sr.ª D. Lorraine Bonar e do sr. Robert Bonar.

Foram padrinhos o irmão do noivo sr. Robert Gerald Bonar e a sr.ª D. Aliete Nobre.

Os noivos, que fixam residência em Nanaimo, B. C. Canadá, seguiram em viagem de núpcias para as Ilhas Hawaui.

Farmácias DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em **LAGOS**, a Farmácia Neves.

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Partido; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em **SILVES**, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Abolim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Abolim.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «Tepepa»; amanhã, em matiné e soirée, «A canção da Noruega»; terça-feira, «A última granada»; quarta-feira, «Os dois magos da bola»; quinta-feira, «Jovanka e as outras»; sexta-feira, «Lamich».

Em **ALMANSIL**, no Cinema Miranda, hoje, «Coisas da vida»; amanhã, «O cow-boy da meia noite»; terça-feira, «Os dias da ira»; quinta-feira, «O diabo à solta».

Em **ARMAZÉM DE PÊRA**, na Esplanada Paraiso, hoje, «Os cinco bandidos»; amanhã, «O passageiro da chuva»; terça-feira, «Não desejarás o delicadinho do 5.º»; quinta-feira, «O estranho John Kane».

Em **FARO**, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «O silêncio de Tarzan»; amanhã, «Um anjo dos diabos»; terça-feira, «Adeus Sabata»; quarta-feira, «O golpe»; quinta-feira, «Rififi em Amsterdão»; sexta-feira, «Alamo» e «Trádição infames».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «Adeus Sabata» e «Doutor tenha maneiras»; amanhã, «O quinto dedo»; terça-feira, «Chamavam-lhe rei»;

MOTORISTAS PRECISAM-SE

Para o preenchimento do Quadro Permanente da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António.

Respostas à mesma Corporação.

Hotel Caique OLHÃO

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

40 quartos todos com banho, telefone e aquecimento.

Trata telefone 72167 — Olhão.

AGENDA

quarta-feira, «O pequeno grande homem»; quinta-feira, «O bom pastor».

Em **LOULÉ**, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O vingador» e «F. B. I. contra a Mafiosa»; amanhã, «O último adeus»; terça-feira, «Quando elas tinham caudas»; quinta-feira, «A condessa Dráculas».

Em **OLHÃO**, na Esplanada Avenida, hoje, «O regresso de Ringos»; amanhã, «O solitário do Rio Grande» e «Imitação da vida»; terça-feira, «As novas das mortes» e «Rainha do amor»; quarta-feira, «Os seis invencíveis» e «Piratas em bikini»; quinta-feira, «Manobras de amor» e «As 4 chaves»; sexta-feira, «Encontro marcado» e «Olro sangrento».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «Califórnia» e «Hércules contra Sansão»; amanhã, «A organização»; segunda-feira, «Adeus Sabata» e «Doutor tenha maneiras»; terça-feira, «Johnny Hamlet»; quarta-feira, «O bom pastor»; quinta-feira, «Alamo»; sexta-feira, «Serafims».

No Cine Esplanada, hoje, «Os dez mandamentos»; amanhã, «Estranho encontro»; terça-feira, «Tarzan e o vale do ouro» e «O homem que matou Billy Kid»; quarta-feira, «Detective em acção» e «A mão armada»; quinta-feira, «Django desafia Sartana» e «Vingança de Spartacus».

Em **S. BRÁS DE ALPORTEL**, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O muro do Atlântico»; quinta-feira, «O último domicílio conhecido».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O gladiador de Messalina»; amanhã, «A última granada»; quinta-feira, «Ela não bebe, não fuma, mas...».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, na Esplanada Cine-Foz, hoje, «O mundo esquecido»; amanhã, «Sol vermelho»; terça-feira, «Django e Sartana»; quinta-feira, «A vida de Ivan Deynsolich».

de 70 anos, sargento-ajudante da Armada, natural de Lagoa.

— o sr. José Modesto Jorge, de 69 anos, natural de Alvor, casado com a sr.ª D. Emília Lopes Modesto.

— o sr. João Fernandes Pereira, de 50 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda do Carmo Pereira.

— a sr.ª D. Ana da Conceição, de 78 anos, natural de Alcantarilha, casada com o sr. Augusto dos Santos.

— a sr.ª D. Albertina da Guarda, de 71 anos, natural de Olhão, casada com o sr. João Agostinho da Silva, mãe das sr.ªs D. Maria Albertina, D. Luíseta, D. Maria da Silva e do sr. João da Silva.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

De 31 de Agosto a 5 de Setembro

QUARTEIRA

Artes diversas 285 683\$00

TRAIINEIRAS:

S. Flávio 12 447\$00

S. Paulo 12 036\$00

Total 310 176\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 28 de Agosto a 4 de Setembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Arrifana 78 850\$00

Apóstolo São Mateus 74 705\$00

Senhora do Cais 72 220\$00

Portugal 5.º 64 500\$00

Vulcânia 61 600\$00

Lena 52 050\$00

Sónia Clementina 50 850\$00

Sardinha 48 500\$00

Portugal 1.º 43 300\$00

Maria Benedito 40 200\$00

Portugal 7.º 37 300\$00

Portugal 2.º 35 300\$00

Olimpia Sérgio 33 800\$00

Nova Dóris 33 050\$00

Praia Três Ilhéus 28 850\$00

Anjo da Guarda 27 700\$00

Nova Palmeta 26 850\$00

Sol 26 500\$00

Satúrnio 25 600\$00

Donzela 25 400\$00

Lua 25 400\$00

Sibéria 24 550\$00

Gracinha 23 700\$00

Cinco Marias 23 500\$00

Marinhêira 22 400\$00

Ponta do Lador 22 400\$00

Néptunia 20 950\$00

Neptunia 19 250\$00

São Carlos 18 500\$00

Sete Estrelas 16 750\$00

Oca 16 690\$00

Mirita 16 250\$00

Lola 13 900\$00

Atalanta 13 760\$00

Mariabel 13 100\$00

La Rose 10 030\$00

Zeval 9 000\$00

Bala de Lagos 7 800\$00

Praia Morena 7 600\$00

Briosa 6 250\$00

São Flávio 5 830\$00

Alvarito 5 550\$00

Princesa do Arade 4 500\$00

São Paulo 4 500\$00

Sagres 3 850\$00

Ponta do Lador 3 600\$00

Brisamar 2 750\$00

Costa de Oiro 1 500\$00

Total 1 251 340\$00

Lotas

De 30 de Agosto a 5 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

S. Marcos 97 900\$00

Liberta 42 100\$00

Lestia 40 100\$00

Cajá 38 677\$00

Alecrim 32 515\$00

Sul 30 340\$00

Pérola do Guadiana 30 265\$00

Vivinha 27 910\$00

Flor do Sul 15 170\$00

Garofinho 14 450\$00

Maria Rosa 11 530\$00

Audaz 9 670\$00

Amazona 9 600\$00

Conceicanita 8 890\$00

Agadão 7 570\$00

Pérola Algarvia 4 800\$00

Brisa 890\$00

Total 432 347\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 31 de Agosto a 6 de Setembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Estrela do Sul 57 800\$00

Diamante 54 320\$00

Nova Sr.ª da Piedade 51 600\$00

Amazona 40 430\$00

Rainha do Sul 39 300\$00

Pérola Algarvia 38 990\$00

Marinhêira 37 540\$00

Nova Clarinha 34 850\$00

Noroeste 34 800\$00

Restauração 31 490\$00

Nova Esperança 28 100\$00

Briosa 23 900\$00

Marinhêira 20 300\$00

Princesa do Sul 18 400\$00

Nova Palmeta 17 600\$00

Agadão 17 500\$00

Sete Estrelas 17 300\$00

Sibéria 17 300\$00

Marinhêira 16 400\$00

Sónia Clementina 16 400\$00

Vandinha 16 400\$00

Brisa 12 600\$00

Vivinha 11 800\$00

Fraseda 8 580\$00

Póvia 7 700\$00

Maria Rosa 7 700\$00

Ilha de Sonho 7 190\$00

La Rose 6 900\$00

Pérola do Guadiana 4 700\$00

Flor do Sul 3 220\$00

Sardinheta 3 100\$00

Alvarito 3 000\$00

Total 688 380\$00

ALADORES PURETIC

De 31 de Agosto a 6 de Setembro

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Bala de Lagos 39 670\$00

Milita 31 300\$00

Praia Morena 26 500\$00

Brisamar 25 950\$00

Abeluz 23 200\$00

Mirita 18 370\$00

Sagres 15 800\$00

Gracinha 12 480\$00

Mariabel 3 700\$00

Maria Benedito 280\$00

Total 197 275\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Motores Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **REUNIR**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 267

PORTIMÃO telef. 154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 99

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ª TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.ª E IND.ª, S.A.R.L.

Telef. 0633 - Telef. Teof. 45308 / 09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Alentejo - Portugal

Na Caravela

as novidades são os frutos do Algarve; aparecem primeiro.

Porcelanas — faianças — cristais — artesanato.

CARAVELA 1

CARAVELA 2

Vila Real de Santo António

Teatro de «borboletas», o único acessível por aqui?

Quando me fui banhar nas águas (culturais?) daquele rio ambulante que é a Companhia Rafael de Oliveira, quis fazer acto de contrição; não que fosse (ou parecesse ser) a única «coisinha» que por cá nos enxofram, com carácter mais ou menos oficioso e comercial. Era o bater-da-asa à capital do sul; noite da simpatia. De modo que não queria perder a universalidade (quem tem coragem de desmentir isto?) das borboletas — livres, desinibidas, E porcas!

Que bronca!
Que Deus lhe(s) pague(m), vá que não vá... Ou até vá! O Algarve (provincia bonita à beira-mar plantada) precisa de um teatro como isso e não como aquilo. Se bem que «a gente» até goste... (à falta de melhor).

Parágrafo alérgico: o «baile-de-mandados» não é coisa séria? A sorte de «uma velha, muito velha... que caiu da burra abaixo e partiu a...», não é folclore?

As pessoas riam (alarve, babosamente), envergonhadas. Que as verdades são para se dizer. E as asneiras?

Estupidificultura, será a forma teatral de amarmos (então, nós) a arte de Talma, aprendê-la como tal e como isso?

Querem um motivo? E se — seguindo o exemplo ensinado pelas borboletas — os mandasse a vocês todos (que não têm culpa nenhuma!) à terra das cinco letras?...

Bonita cultura, não é?!
P. R.

EXPANDEM-SE OS BANCOS E O PARLAMENTO DE LOULÉ FOI DISSOLVIDO OU PELO MENOS TERÁ QUE MUDAR DE POISO...

Comentando o assalto que os Bancos estão a fazer aos cafés, Manuel Aires, escreve no «Diário do Alentejo», uma coisa que é muito verdadeira: «Os bancos depressa se expandem, chegam mesmo a cadeirões doirados em pouco tempo...».

Manuel Aires lamentava o desaparecimento do Café Bejense, que muitos algarvios conheciam também. E lembra mais adiante uma frase que ouviu algures: «O capital é o lobo do capital...».

Pois Loulé, a importante vila do centro do Algarve, acaba de sofrer também da doença que fechou o Martinho, o Chave de Ouro, tantos cafés de Lisboa. Simplesmente o «Barreiros» de Loulé era mesmo o parlamento da vila. Com os seus centros, esquerdas e direitas, o café era por assim dizer o símbolo da vida política e social local.

Por ali muita renda os universitários fizeram com a biqueira dos pés no chão e muita ideologia foi deitada para fora com as mãos das senhoras em horas de calma com suas pinturas e vestidos interessantes.

Para combinar uma comerciata, era a bica do Barreiros que dava a mezinha da eficácia.

Para combinar uma comerciata, era a bica do Barreiros que dava a citava.

Figuras conhecidas da vida cultural, política e económica da vila todas passavam por ali. Olha lá vai fulano tal... dizia-se quando fulano entrava.

Sobra aquelas mesas muitos poemas foram escritos. Muitas ideias foram discutidas. Muitos artigos irados foram alinhavados.

Malta velha ou nova, entreolhando-se, com vénias ou voltando as costas, tudo girava ali.

O parlamento de Loulé ficou dissolvido.

Sucedem-se-á o Calcinha?

Talvez. Com um jeitinho, mantendo aquelas mesas de pedra, que a pedra é a melhor coisa para um parlamento louletano, com umas salivadas na parede para arejar, pois o Calcinha tem ares de Brasileira do Chiado. Só faltam pinturas na parede. Se algum louletano fosse pintor, deveria oferecer já uma tela com os três poetas de Loulé, de perna cruzada, um fumando cachimbo, outro cigarro e o outro dizendo que não fuma.

Escusado será dizer que são o Ireneu Cortes (cigarro) o Manuel Sequeira Afonso (o que não...); o do cachimbo é chato dizer o nome. Tem dado muito nas vistas.

POESIA que nos mandam

Dos sonetos, vamos então falar...

Sebastião Leiria, o nosso conhecido colaborador, polemista que não descansa enquanto não consegue provar a todos que a verdade é relativa enviou-nos um soneto dedicado ao dr. António Drago.

Neste seu trabalho, o exercício de leitura das obras de Antero, é uma coisa evidente ou pelo menos coincidente: tal como Antero de Quental, Sebastião Leiria adopta uma atitude panteísta («eu sou parte do todo omnisciente» e «Deus surge em mim e eu me sucedo a Deus»).

De qualquer modo, antes da transcrição do soneto falemos «dos sonetos». Um pouquinho.

O soneto já foi chão que deu was: delícia dos salões de outrora, amostrinha da habilidade e da imaginação verbal dos poetas, hoje o soneto está decadente.

E porquê?
Gabriel Zaid no seu ensaio «La Máquina de Cantar» limpou o assunto a seco.

Partiu de dois factos: 1.º, há máquinas electrónicas que constroem versos e é apenas uma questão de «programas» a produção de sonetos e 2.º, pode-se demonstrar que o número total de «bons» sonetos possíveis em determinadas línguas é um número finito.

De modo que, hoje, um computador devidamente programado, tanto pode fabricar em determinada altura um soneto escrito há dois séculos, como antecipar-se a um soneto que apenas poderá vir a ser escrito por um homem daqui a dez séculos (ou já amanhã).

Zaid propõe então a construção dessa máquina e a elaboração de um quadro universal de sonetos. Deste modo a máquina anteciparia um génio sonetista do futuro, de tal forma, que, este ao surgir teria imensa dificuldade em provar que era «seu» um soneto já publicado no Quadro Universal...

A poesia, efectivamente, hoje vai por outras linhas.

Agora vamos ler o soneto que Sebastião Leiria nos enviou e é assim:

HOMOGENIA DO TODO

Penso que penso por mistério imenso
Que me induz além do que é finito,
E me exalta a conceber o mito
Sem que intervenção ponha no que penso.

Penso que ao pensar me não pertenceo,
E se descirno em mim o infinito,
Finito como sou, eis que interdito
Me quedo ao conceber além do senso.

E se todas as coisas estão em mim,
Que antes houve, e há depois do fim,
E à mente afloram sem chamados meus,

Eu sou parte do todo omnisciente,
Neste secreto em que, inconsciente,
Deus surge em mim e eu me sucedo em Deus.

ARGUMENTO

«A PROPOSITO DO II FESTIVAL DO CINEMA AMADOR DE PORTIMÃO» — CONSIDERAÇÕES DE UM ASSISTENTE

Durante quatro noites, projectaram-se no «écran» da sala do Boa Esperança Portimonense, os filmes seleccionados no II Festival do Cinema Amador.

A iniciativa foi da secção de cinema daquela colectividade, que bem pode considerar-se de parabéns, pelo entusiasmo dos seus dirigentes e da colaboração das entidades oficiais e particulares.

Prestou-se um bom serviço à causa do cinema amador do nosso País, que tem competido com êxito, além fronteiras, em flagrante desnível, quando posto em paralelo com o nosso incipiente cinema profissional.

Porém, como incentivo para estimular os cineastas iniciados, os Festivais desta índole são simplesmente perniciosos, defraudando-os no seu entusiasmo, sem possibilidades de revelarem aproveitáveis qualidades e afastando-os, possivelmente para sempre, do trabalho dos grandes, com evidente prejuízo para a manutenção do nível do cinema amador, presentemente sustentado por alguns privilegiados, quando o deveria ser por muitos mais.

Repare-se que neste II Festival de Portimão, as classificações foram atribuídas a cineastas de craveira internacional, a quem não se nega real valor, mas com filmes por demais vistos e discutidos pelos frequentadores deste tipo de plateias.

Não se revelou um único cineasta novato, por culpa do critério do júri, agarrado a uma tabela internacional classificativa, que valoriza, em excesso a temática dos filmes, em detrimento de outros elementos essenciais, como a fotografia, montagem e sonorização.

Filmes «bonitinhos» considerados «bilhetes postais», nas expressões jocosas de um membro do júri, foram simplesmente banidos do Festival. O filme sobre «Ferragudo», apresentado na última noite, extra-curso, é o exemplo contraditório destas afirmações, pois se o documentário foi valorizado pelo conteúdo humano, não deixou de ser enriquecido por tomadas de vistas, que se consideram «bilhetes postais».

Quanto às críticas dos filmes, orientadas pelo representante da Federação do Cinema Amador, com a participação dos espectadores, foram conduzidas com evidente despropósito e dispensável espírito de humor, permitindo a discussão fútil, e, por vezes, a contundência de palavras,

Os ventos do Algarve são favoráveis ao balão que irá ao Brasil em 1973

Se fossem dois homens de São Brás de Alportel que dissessem isto: «vamos até ao Brasil de balão» toda esta gente diria que eram parvos. Mas não, é um inglês e um norte-americano que no próximo ano se irão aventurar.

Certo clima de heroicidade com que alguns tentam envolver a iniciativa daqueles homens, levou muita gente a afirmar que a rota do Lusitânia irá ser seguida. O certo é que pelo menos o chefe da equipa do balão, não tinha ouvido falar sequer em Gago Coutinho e Sacadura Cabral...

Encontrámos o Tom Sage na Feira Internacional de Lisboa a encher o seu balão, que não é o «Algarve», este tem outro nome. O «Algarve» está a ser feito na Inglaterra...

— Para quando está prevista a travessia entre Portugal e o Brasil? — perguntámos.

O Tom Sage, respondeu sem hesitação: «No próximo ano».

Voltámos à carga: «porque razão deram o nome de Algarve ao vosso balão?»

O Tom: «Bem, porque o Algarve é um local ideal para a partida, porque os ventos aí são favoráveis».

O Mark Yarry, norte-americano, que será o «segundo homem» do balão, é que não tem ideias assentes acerca do que será a viagem.

Disse isto: «É uma travessia difícil, não sei propriamente o que irá acontecer, ninguém tentou fazer isto antes e eu gostaria de o fazer».

E nós pretendendo desfiar o novelo: «Contam com subsídios?».

O Mark: «Sim, algumas entidades privadas subsidiar-nos-ão o projecto por desejarem que ele se realize. O projecto é bastante dispendioso e necessita de mais contribuições e se mais alguém contribuir ele realizar-se-á. Se isso não acontecer é porque as pessoas não estão interessadas e acham que não vale a pena. E nesse caso não realizaremos».

Portanto estão a ver.

Levam o nome do Algarve no balão, mas isso só acontecerá se...

A propósito recordamos aquilo que uma reportagem do jornal «República» registou quando foi perguntado ao Mark porque razões não tentavam eles a travessia entre S. Francisco e Hanói.

O Mark safou-se com esta: Bem primeiro que tudo o vento sopra na direcção contrária. Portanto teríamos que partir de Hanói. E depois qualquer objecto voador não seria recebido calorosamente pelos americanos...

Nós aqui pelo nosso lado, apenas apontamos o ano de 1973 como um ano de expectativa pró balão.

Como os dois aventureiros precisam de mais um colaborador não haverá por aqui alguém que queira andar com eles nas nuvens?

Então e os dois de S. Brás de Alportel?

em nada abonatório nem dignificante para o prestígio do Festival.

A secção de cinema do «Boa Esperança», ao programar o seu III Festival, irá, com certeza, ter em conta as deficiências do presente, para não serem comprometidos os seus esforços, personificados em José Duarte, figura dinâmica deste último encontro dos realizadores «habitués».

J. Paulino Pereira

Pelo nosso lado podemos acrescentar a este nosso colaborador que o Boa Esperança poderá recorrer à orientação de críticos cinematográficos profissionais e estamos convictos de que um deles pelo menos, algarvio que não esquece a sua terra como as nossas páginas o testemunham, daria o seu trabalho sem condições.

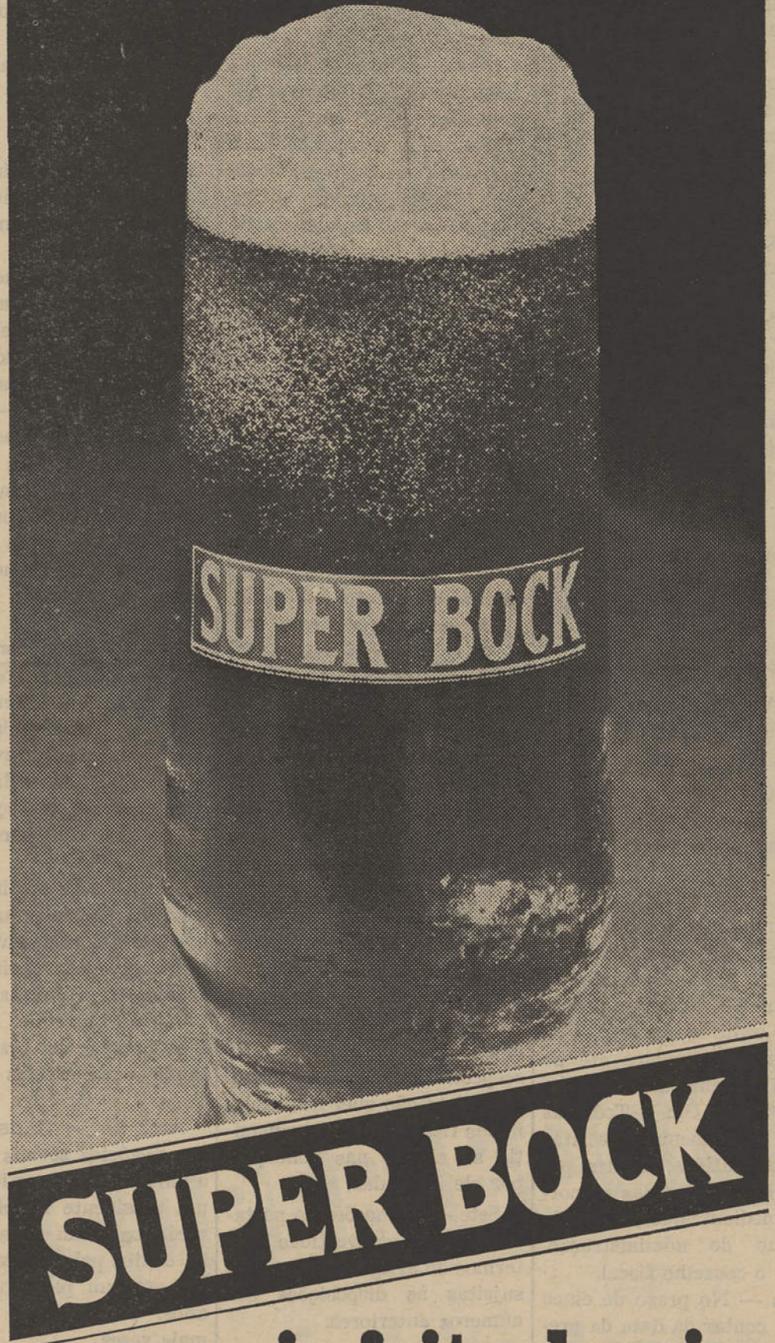
Então que o Boa Esperança não se feche sobre si mesmo e tome a iniciativa.

OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS... (algumas)

Sim, porque ele há loiras e loiras... Umhas capitosas, sensíveis, cheias de vida e de força! Outras, que de tão leves e insonsas se tornam quase deslavadas...

Na primeira categoria das loiras (aquelas que os homens, indiscutivelmente preferem) está a Cerveja Super-Bock.

Saudável, desportiva, experiente como convém. A Super-Bock vai ser a super-loira do verão. Experimente-a e sinta o novo prazer da sede.



SUPER BOCK a cerveja feita desejo

Distribuidores Exclusivos no Algarve

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto-Com.º e Ind.ª, S.A.R.L.

SEDE—Rua João de Deus, 55-77—S. B. DE MESSINES—Telefs. 45306/07/08, 09

DEPÓSITOS — FARO — Telefone 23669 — PORTIMÃO — Telefone 23685 —

TAVIRA — Telefone 22620 — LAGOS — Telefone 62287.

Uma organização ao serviço do Comércio e Indústria Hoteleira do Algarve

Vendem-se

Duas courelas de terra, com árvores de fruto, no sítio João Cavaleiro, sendo uma junto à estrada municipal que vai de S. Brás de Alportel a Moncarapacho, com água perto e possibilidades de construção.

Resposta a este jornal ao n.º 15 807.

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m2, em Faro.

Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

Certifico que por escritura de 23 de Agosto de 1972 lavrada de fls. 38 a 49 v.º do livro de notas B-86 deste Cartório foi constituída definitivamente uma sociedade anónima de responsabilidade limitada que se regerá pelos seguintes estatutos:

ESTATUTOS DA SOCIEDADE «TURIAGRA — TURISMO E AGRICULTURA, S. A. R. L.»

CAPÍTULO PRIMEIRO
DENOMINAÇÃO, SEDE,
OBJECTO E DURAÇÃO

Art.º 1.º — É constituída a sociedade anónima de responsabilidade limitada sob a denominação de Turiagra — Turismo e Agricultura, S. A. R. L., a qual se regerá pela Lei e pelos presentes estatutos.

Art.º 2.º — A sede social e principal estabelecimento situam-se na Avenida General Roçadas, 28-B, freguesia da Penha de França, em Lisboa, ficando desde já o conselho de administração autorizado a transferir ou encerrar as sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação que entender convenientes.

Art.º 3.º — A sociedade tem por objecto o exercício de actividade turística e agro-pecuária, bem como qualquer outra permitida por Lei que a assembleia geral delibere prosseguir.

Art.º 4.º — A sociedade começa a sua existência como pessoa jurídica a partir da presente data e durará por tempo indeterminado.

CAPÍTULO SEGUNDO
CAPITAL, ACÇÕES
E OBRIGAÇÕES

Art.º 5.º — O capital social é de 9 000 000\$00, representado por nove mil acções do valor nominal de 1 000\$00 cada uma.

Art.º 6.º — O capital social encontra-se totalmente subscrito, estando realizado em dinheiro na percentagem de dez por cento; os restantes noventa por cento serão realizados também em dinheiro até ao fim do corrente ano.

Art.º 7.º — Um — Todas as acções actualmente subscritas são nominativas, apenas podendo ser convertidas ao portador mediante autorização do conselho de administração, ouvido o conselho fiscal.

Dois — No prazo de cinco anos a contar da data da presente escritura, as acções actualmente subscritas só podem transmitir-se por acto intervivos nos mesmos termos do número anterior.

Art.º 8.º — O capital social pode ser elevado de uma ou mais vezes até 500 000 000\$00 por deliberação da assembleia geral, sob proposta do conselho de administração e com o parecer favorável do conselho fiscal.

Art.º 9.º — Pode haver títulos representativos de uma, cinco, dez, vinte cinco, cinquenta e cem acções.

Art.º 10.º — A assembleia geral, sob proposta do conselho de administração e obtido o parecer favorável do conselho fiscal, pode deliberar a emissão de obrigações pela sociedade.

Art.º 11.º — Na subscrição das acções ou das obrigações que vierem a ser emitidas, os

Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa

Rui Jorge Pires Carrondo, Ajudante deste Cartório

actuais accionistas terão preferência, em termos a fixar pelo conselho de administração na proporção das acções que então possuam.

Art.º 12.º — A sociedade, por deliberação do conselho de administração, ouvido o conselho fiscal, pode adquirir acções ou obrigações próprias ou alheias fazendo relativamente a umas ou a outras as operações que o conselho de administração entender convenientes.

Art.º 13.º — Um — Na alienação de acções e sem prejuízo do disposto no número dois do artigo 7.º, a sociedade em primeiro lugar e os accionistas em segundo, gozarão do direito de preferência.

Dois — Para o exercício deste direito, o accionista que pretender alienar acções dará previamente conhecimento à sociedade, em carta registada com aviso de recepção, dirigida ao conselho de administração, desde logo indicando o número de acções a alienar, o nome do comprador e o preço acordado.

Três — No prazo de dez dias, o conselho de administração deliberará se a sociedade usa ou não do direito de preferência.

Quatro — Findo este prazo sem ter exercido o direito de preferência o conselho de administração nos 5 dias seguintes dar conhecimento aos accionistas em carta registada com aviso de recepção da comunicação recebida nos termos do número dois.

Cinco — Pretendendo dois ou mais accionistas exercer o direito de preferência previsto no número um, cada um deles adquirirá as acções na proporção das que então possuem.

Seis — Se no prazo de 25 dias após a data da recepção da carta pelo conselho de administração, o accionista que pretenda alienar as acções não receber a comunicação respectiva quer do conselho de administração quer dos accionistas ficará livre de transmitir as acções nas condições por ele indicadas.

Sete — As acções ao portador, assim convertidas nos termos do artigo 7.º não estão sujeitas às disposições dos números anteriores.

CAPÍTULO TERCEIRO
ADMINISTRAÇÃO
E FISCALIZAÇÃO

Art.º 14.º — Um — A administração da sociedade é exercida por um conselho, constituído pelo presidente e dois ou seis vogais, eleitos pela assembleia geral por um período de três anos e reelegíveis uma ou mais vezes.

Dois — A assembleia determinar o número de administradores que devem compor o conselho mas, na falta de deliberação expressa, esse número será o dos administradores eleitos.

Três — Nas faltas ou impedimentos temporários do presidente do conselho de administração, fará as suas vezes o administrador por ele designado e, na falta de designação, o administrador mais an-

tigo ou, em caso de igualdade, o mais velho.

Art.º 15.º — O conselho de administração terá os mais amplos poderes de gerência e administração da sociedade, competindo-lhe, designadamente:

a) Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente;

b) Confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros;

c) Adquirir, alienar ou onerar quaisquer bens ou direitos mobiliários ou imobiliários;

d) Constituir os mandatários que entender, delegando-lhes todas ou algumas das suas instituições;

e) Desempenhar as demais funções previstas na Lei e nos presentes estatutos.

Art.º 16.º — Os membros do conselho de administração poderão dividir entre eles, conforme entenderem, os poderes de gerência e administração, podendo nomeadamente designar de entre eles um administrador-delegado, a quem serão cometidas atribuições determinadas.

Art.º 17.º — Um — A sociedade obriga-se pela assinatura de pelo menos, dois administradores, sendo sempre uma a do presidente do conselho de administração ou do administrador que, nos termos do número três do artigo 14.º fizer as suas vezes.

Dois — Excepcionalmente, e nos precisos termos que forem fixados em reunião do conselho de administração com a presença do respectivo presidente, a sociedade pode obrigar-se em condições diferentes das do número um.

Art.º 18.º — Os membros do conselho de administração caucionarão, cada um, a sua administração mediante o depósito na sede social de 50 acções da própria sociedade, livres de quaisquer encargos e endossadas em branco, tratando-se de títulos nominativos.

Art.º 19.º — A fiscalização dos negócios sociais incumbe a um conselho constituído por um presidente e dois vogais efectivos e um vogal suplente, eleitos pela assembleia geral por um período de três anos, e reelegíveis uma ou mais vezes.

Art.º 20.º — Ao conselho fiscal compete, além do exame e fiscalização da escrituração da sociedade e dos actos da respectiva administração e das demais funções que lhe são conferidas por lei ou pelos presentes estatutos, emitir parecer sobre qualquer as-

sunto que julgue de interesse para a sociedade ou que o conselho de administração lhe incumba.

Art.º 21.º — As remunerações do conselho de administração e do conselho fiscal serão fixadas por uma comissão constituída por três accionistas designados em assembleia geral por um período de três anos e reelegíveis uma ou mais vezes.

CAPÍTULO QUARTO
ASSEMBLEIA GERAL

Art.º 22.º — Um — A assembleia geral é constituída pelos accionistas possuidores de 50 ou mais acções averbadas, se forem nominativas, ou depositadas nos cofres sociais ou em qualquer estabelecimento de crédito, se forem ao portador, num e noutro caso até cinco dias antes do designado para a reunião.

Dois — A cada uma das acções actualmente subscritas designadas por fundadoras, corresponderão 10 votos e às acções que no futuro vierem a ser subscritas corresponderá um voto.

Art.º 23.º — Um — Os accionistas poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outros accionistas, sendo suficiente para prova do mandato uma simples carta dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral e entregue a este até à véspera da reunião.

Dois — As mulheres casadas poderão ser representadas pelos seus maridos e os incapazes, as pessoas colectivas, as heranças indivisas e outros patrimónios autónomos pelos seus representantes legais.

Art.º 24.º — Um — A assembleia geral reúne ordinariamente, para os efeitos prescritos na Lei, uma vez em cada ano até 31 de Março.

Dois — A assembleia geral reunirá extraordinariamente sempre que a sua convocação for requerida pelo conselho de administração, pelo conselho fiscal ou pelos accionistas que representem pelo menos a décima parte do capital social.

Art.º 25.º — As assembleias gerais, quer ordinárias, quer extraordinárias, só se consideram devidamente constituídas quando, em primeira ou posterior reunião, estiverem presentes accionistas que, por si ou seus representados, sejam possuidores de, pelo menos, cinquenta por cento do capital social.

Art.º 26.º — As deliberações das assembleias gerais serão tomadas pela maioria dos votos dos accionistas presentes ou representados, salvo

quando a Lei exigir maior número.

Art.º 27.º — Um — A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente, um vice-presidente e dois secretários eleitos pela assembleia geral de entre os accionistas e reelegíveis uma ou mais vezes.

Dois — O vice-presidente substituirá o presidente da assembleia geral nas suas faltas ou impedimentos.

CAPÍTULO QUINTO
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.º 28.º — O ano social coincide com o ano civil.

Art.º 29.º — O período de três anos pelo qual são eleitos os membros dos órgãos sociais e os accionistas da comissão a que se refere o artigo 21.º conta-se a partir do dia seguinte ao da data da eleição.

Art.º 30.º — Os lucros líquidos aprovados em assembleia geral, depois de feitas as amortizações consideradas convenientes para o interesse social, terão a seguinte aplicação:

a) Cinco por cento, pelo menos, para constituição ou reintegração do fundo de reserva legal;

b) O restante para o que a assembleia geral determinar.

Art.º 31.º — Um — A dissolução e liquidação da sociedade reger-se-ão pelas disposições da Lei e dos presentes estatutos e deliberações das assembleias gerais competentes.

Dois — Ao conselho de administração competirá proceder à liquidação de todo o activo e passivo da sociedade, salvo quando tiver sido determinado diferentemente pela assembleia geral.

Três — Quando a liquidação seja feita pelo conselho de administração, pertencer-lhe-ão os poderes a que se refere o artigo 134 do Código Comercial, seu § 1.º e parte final do § 2.º.

Art.º 32.º — Para todas as questões emergentes destes estatutos entre a sociedade e os accionistas, seus herdeiros ou representantes fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com renúncia expressa a qualquer outro.

CAPÍTULO SEXTO
DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art.º 33.º — Ficam desde já designados os seguintes membros dos órgãos sociais: Mesa da Assembleia geral: Presidente — Hugo Owen Pinheiro Torres.

Vice-Presidente — Joaquim Lopes da Silva.

Secretários — Carlos Alberto da Silva Lopes, Jaime António Amaro.

Conselho de Administração: Presidente — Francisco Lopes da Silva.

Vogais — António Mestre Faiais Lampreia e Gonçalo Manuel Pinheiro Torres de Meireles.

Conselho Fiscal: Presidente — José dos Santos Júnior.

Vogal efectivo — Gonçalo Manuel Bourbon Sequeira Braga.

Art.º 34.º — Fica desde já convocada a assembleia geral a reunir na sede social no dia 6 de Outubro próximo futuro pelas 15 horas para eleição de

NOVOS CORPOS GERENTES

Do PORTIMONENSE SPORTING CLUB

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes para o exercício de 1972-73, do Portimonense Sporting Clube, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, dr. João Bernardino Meneres Sampaio Pimentel; vice-presidente, dr. Rogério Alvo; secretários, João António Figueiras e Manuel Joaquim Neto Gomes.

Conselho fiscal — presidente, Rui Pargana dos Santos; secretário, José da Cruz Franco; relator, José Sequeira Júnior.

Direcção — presidente, eng.º Celestino da Costa Alvo; vice-presidente, José Francisco Magalhães Barros Gamba; secretário geral, Manuel José do Carmo João; secretários, Joaquim dos Santos e Múcio José dos Santos; tesoureiro, Eurico dos Reis Barros; tesoureiro adjunto, Virgílio da Silva Vieira; vogais, António Mira Pacheco e José Gonçalves Vieira.

ASSOCIAÇÃO DE BASQUETE-BOL DE FARO

Realizou-se em 23 do mês findo, sob a presidência do prof. Eduardo Tenazinha, a assembleia geral ordinária da Associação de Basquetebol de Faro. São os seguintes os novos corpos gerentes:

Assembleia geral — presidente, Fernando José Caniço; vice-presidente, José Pargana; secretários, Jorge Correia Dourado e Herculano Xavier de Oliveira Valente.

Direcção — presidente, António Justino dos Santos de Lemos; secretário, Joaquim Marinho Bandeira; secretário-adjunto, Aníbal Francisco Martins; tesoureiro, José Henrique dos Santos; vogal, Manuel Hilgino Almeida Paulo; suplentes, Miguel Carlos Gonçalves Beja e João Guerreiro de Almeida.

Conselho fiscal — presidente, José Tomás da Graça; secretário, Manuel António Barracha; vogal, José Francisco Guerreiro de Sousa.

Conselho técnico — presidente, Manuel Parreira Dias; secretário, Vítor Manuel da Cunha; vogal, José Francisco Bruno.

Conselho jurisdicional — presidente, dr. Nuno Álvares Viegas Mata Mourões; secretário, dr. José Domingos Baltazar; vogal, dr. Aroleno Novais Bicheiro.

A lista eleita foi apresentada pela direcção cessante, o que nos parece poder desde já garantir o desenvolver de um trabalho de grupo bem orientado e capaz de nos trazer uma lufada de ar fresco, relativamente ao muito que urge fazer e promover a bem do basquetebol em terras aquém-Vasão.

Aos membros eleitos, particularmente à direcção, como órgão executor que é, permitimo-nos oferecer a nossa incondicional e desinteressada colaboração, no sentido de se tentar uma valorização da modalidade nos diversos sectores que a mesma abrangê. Como alvitre colocamos em primeiro lugar o fomento e expansão do tão salutar minibasquete.

Resta-nos desejar uma gerência feliz, de forma que no final do mandato, depois de, naturalmente, se ter vencido muitos assolhos, se possa empregar com plena propriedade a legenda: «avaleu a pena».

HOJE
AS ARTES GRÁFICAS
ESTÃO LIGADAS A TODOS
OS SECTORES DA
ACTIVIDADE EMPRESARIAL

ACOMPANHANDO O ESFORÇO
PRODUTIVO DA
INDÚSTRIA NACIONAL
PROCURAMOS RENOVAR
E MODERNIZAR A
APRESENTAÇÃO GRÁFICA

TEMOS À SUA DISPOSIÇÃO
UM SERVIÇO EFICIENTE
NOS VARIADOS SECTORES DA
NOSSA ESPECIALIDADE

OFERECEMOS-LHE

BOM
GOSTO
QUALIDADE
DINAMISMO
EXPERIÊNCIA
RAPIDEZ
PREÇO
CORRENTE

CONSULTE-NOS

A NOSSA TÉCNICA E
ACTUALIZAÇÃO DE PROCESSOS
ESTÃO AO SEU SERVIÇO

SIMÃO GUIMARÃES, F.ºS L.ºA
Indústrias de comunicação gráfica

R. DO POMBAL, 122 - TEL. 25587 - PORTO

dois vogais do conselho fiscal, um efectivo e outro suplente e dos accionistas a que se refere o artigo 31.º dos presentes estatutos.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,
Rui Jorge Pires Carrondo

L
A
S

Tricot de férias!
Tricot de sonho!

aires

10% de desconto às clientes do Algarve que falarem neste anúncio até 30 de Setembro!

Peça amostras da nossa famosa colecção de lãs!
Rua Augusta, 270 — 1.º ano — LISBOA-2

Surdos do Algarve

Atenção

CASA SONOTONE

É já nos dias 15 e 16 de Setembro que visitará as localidades abaixo mencionadas, a nossa Directora e Técnico, os quais irão fazer exames auditivos gratuitos bem como demonstrações, que serão sem qualquer compromisso. Apresentam em aparelhos auditivos as últimas novidades e prestam assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer marca ou casa.

DIA 15 DE SETEMBRO — SEXTA-FEIRA
FARO — Farmácia Baptista, das 9 às 11 horas
OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior, das 12 às 13 horas
TAVIRA — Farmácia Montepio Tavirense, das 15 às 17 horas

DIA 16 DE SETEMBRO — SÁBADO
S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Farmácia Vargas Mogo, das 10 às 12 horas

Não deixem de nos visitar. Desde já um grande Obrigado.
 Em Lisboa, Poço do Borratém, 33 s/1
 No Porto, Praça da Batalha, 92-1.º
 Em Luanda, Rua António Enes, 42-2.º, Apartado 26

REFLEXÕES

SOBRE O «PROGRESSO» DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

lugares-chave desta incontrolável indústria hoteleira (pois que o pessoal maior desta actividade acompanha sempre esses capitais); transformou a pequena taberna em improvisado restaurante para servir a invasão estival; satisfatoriamente, viu travada a emigração de mão-de-obra da construção civil; e mergulhou numa acelerada carência de tudo e num demoníaco aumento do custo de vida, onde certo sector da vida pública se debate como naufrago abandonado.

Nesta evolução, houve falta de unificação de capitais algarvios, já que a pobreza deles somente permitiu a iniciativa individual, com uma ou outra obra de vulto. Entretanto, os olhos de muitos pequenos empresários ou pseudo-capitalistas, jamais se desviaram da mola real deste impulso provincial, chamado hotelaria. Actividades que constituem a vanguarda dessa evolução foram abandonadas e tornadas irremediáveis sobrevivendo uma minoria que, logicamente, acabou por se encontrar isolada, tirando disso proveitos ou prejuizos, consoante a solidez da sua posição. A pesca, a agricultura, a pecuária, foram actividades lançadas para um desequilíbrio que abala e traz em situação instável a tal melhoria sócio-económica da Província, meramente aparente.

Evidentemente que o Algarve acabará, por força das circunstâncias, por encontrar solução válida para os enormes problemas que contrastam a sua capacidade de região de elite, mas isso só será possível quando muita gente se

capacitar de que a resolução dos mesmos se faz mais claramente à mesa de trabalho, do que com sucessivas reuniões gastronómicas, presentemente muito usuais no espirito de certa classe.

Ofir Chagas

Empregada

Rapariga oferece-se. Secção de letras do 2.º ciclo, falando e escrevendo francês e inglês. Dactilografia — teclado internacional.

Resposta a este jornal ao n.º 15 810.

Crónica de uma ilha

(Conclusão da 1.ª página)

ria e por outras da sua classe. Quer então dizer que as minhas queridas meninas sujaram as oceánicas águilas e bateram a asa para este sulino (leia-se salino) recanto, não foi? E as meninas não sabem que não é bonito fazer as acções e depois fugir? Ou não constará esta regra do vosso Livro de Preconceitos? Suas mal-educadas!...

Outra pergunta ainda: a ilha da Armona pertencer-vos-á, a vós que



Aqui se documentam os vestígios da poluição deixados nas areias da Armona pelas Bekas, Nánás, etc.

tendes montes de dinheiro (ao que dizem!), ou pertencerá a todos, pobres ou ricos, saloios ou marítimos, não interessa? Nunca tinham pensado nisto? Então pensem caríssimas, pensem, para que eu, na minha qualidade de cronista destes pós-diluvianos acontecimentos não tenha que voltar a vos chatear com mais um episódio desta épica Comédia Marítima.

All right?

Fernando Cabrita

(1) Qualquer semelhança entre estes nomes e personagens reais que actualmente estejam gozando férias na Armona é pura coincidência. Quero com eles apenas representar todos os veraneantes que já por várias vezes têm expressado a sua opinião sobre os «montanhinhos».

Sociedade Imparcial 15 de Janeiro

A caminho de Alentejo, onde vai colaborar nas festas daquela localidade, passou por esta vila a Banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro, de Alcochete, cujo director nos visitou, a apresentar cumprimentos.

TINTAS «EXCELSIOR»

Vende-se um Prédio

Vende-se um prédio urbano com rés-do-chão e 1.º andar, sito na Rua Almirante Reis, n.ºs 66, 68, 70 e 72, em Olhão, com traseira e acesso também pela Travessa do Júdice — 1.º andar, 9 divisões e rés-do-chão com habitação de 4 divisões e um armazém.

Entrega imediata à melhor oferta sujeita a confirmação por parte do proprietário.

Trata na Rua Vasco da Gama, 37 — Olhão.

Curso de Auxiliares de Enfermagem

A Escola de Enfermagem de Faro comunica a todos os interessados no Curso de Auxiliares de Enfermagem que do dia 15-8-972 ao dia 15-9-972 estão abertas as matrículas para a frequência do Curso, devendo as candidatas apresentar na Secretaria da Escola um requerimento dirigido ao Presidente da Comissão Instaladora em meia folha de papel selado nos termos seguintes:

Nome....., Estado....., nascido em.../.../..., na freguesia de....., Concelho de....., Distrito de....., Filho de....., e de....., residente em....., habilitado com....., portador do bilhete de identidade n.º....., passado pelo arquivo de identificação de....., em...de...de 19..., requere a V. Ex.ª se digne admiti-lo à frequência do Curso de Auxiliares de Enfermagem

Pede deferimento

Faro,.....de.....de 1972

(Assinatura do requerente)

Além deste requerimento deve apresentar os seguintes documentos:

- Documento comprovativo das habilitações literárias.
- Certidão narrativa completa de registo de nascimento.
- Atestado comprovativo de bom comportamento moral e civil.
- 12 fotografias tipo passe.
- Micro-radiografia e boletim de Sanidade.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 19 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. { Olhão 72619 } Consultório
 { Faro 25855 }
 { 23104 } residência
 { 2247 }

Crónica taurina

Garrafeira em Montemor-o-Novo

No passado domingo realizou-se em Montemor-o-Novo, a favor do Hospital Infantil de São João de Deus, uma garrafeira com animais de várias garras.

Estava anunciada uma garrafeira, mas lidaram-se touros e grandes, pois alguns andavam pelos 500 quilos.

Actuaram os cavaleiros António Raul Brito Pais, João António Moura, José Manuel Correia Lopes, Cabral Ascensão, o mexicano Jorge Hernandez Espinosa e José Brito Límbo. A pé, lidaram José Mareco e Carlos Pimentel.

Na madrugada de sábado para domingo perdeu a vida num acidente de automóvel o jovem matador de touros espanhol de 17 anos Niffo de La Caípa.

Vitor de Veiros

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saiba o que se passa no Algarve

AS LOIRAS CONHECIDAS SÃO AS MAIS APETECIDAS!

E senão veja-se! Quanto não daria uma «cover-girl» para ser a Brigitte Bardot ou a Marilyn Monroe? Para se ser loira, mas loira a sério, é preciso ter história, prestígio, classe.

A cerveja SuperBock — a «Loira» entre todas as loiras — traz atrás de si uma tradição de charme que nenhum homem de bom gosto pode ignorar. Bem fabricada e bem educada, e uma loira de boas famílias. Experimente-a e sinta o novo prazer da sede.

SUPER BOCK

a cerveja feita desejo

Distribuidores Exclusivos no Algarve
Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto-Com.º e Ind.ª, S.A.R.L.
 SEDE — Rua João de Deus, 55-77 — S. B. de Messines — Telef. 45306/07/08/09
 DEPÓSITOS — FARO — Telefone 23689 — PORTIMÃO — Telefone 23685 —
 TAVIRA — Telefone 22620 — LAGOS — Telefone 62287.

Uma organização ao serviço do Comércio e Indústria Hoteleira do Algarve

SECRETARIADO

Um Curso Novo — Um Futuro Assegurado

INSTITUTO «SANTA SOFIA»

Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 16
 Telefone 25329
 Largo do Mercado, n.º 61-1.º Esq.
 Telefone 25235 — FARO

Barcos de Pesca

Vendem-se com facilidades

- 1 traineira com 23,5 metros;
- 1 barco de pesca com 17 metros;
- 1 barco de pesca com 15 metros.

Trata: Joaquim Mamede — PENICHE — telefones 99476 e 99672.

O EXTRACTO

A «coisa» já soprou a sua bronca pelos jornais. Tem dado, até, muito que falar e a repercussão inevitável ainda não exalou o último suspiro. É mesmo conveniente que se mantenha viva, suspensa, enquanto a resposta não dê a solução adequada. Refiro-me à assistência hospitalar naquela imponente zona turística internacional que se estende para lá do Arade.

Na forja está Lagos: com um hospital fechado e nada (ou quase ninguém) que, emergentemente, o substitua. Como dos mesmíssimos males padecendo se poderia apontar Portimão e por aí fora. A chaga tanto dói em Alcoutim (um dos maiores concelhos algarvios que apenas dispõe de um médico às escapadelas), Albufeira, Lagoa, Silves e etceteras.

Cantou-se, agora, o evento porque um ciclista-voltista (um homem) deu um trambolão de todo a poucos quilómetros do paraíso de Verão nacional. Acotovelado à iherga do fio de chegada, tomámos conhecimento da triste ocorrência. O repórter (meios técnicos perfeitos lá estava em todas para informar) anunciava ao microfone que «a ambulância segue a caminho do hospital de Lagos». Ao nosso lado, uma mãe ainda jovem, gemeu ira:

«Coitado, se o hospital está fechado!...; terá de ir para Portimão; e mesmo aí duvido...».

Duvidou e acertou. Só quem não duvidou foi a organização voltista — que, havia de ter esmagado muitas vezes, esta in-terrogativa: Quem podia imaginar que Lagos — uma cidade lançada na corrida do futuro, servindo extensa faixa; muitas dezenas de milhar veraneando; um mundo de celebridades a seus pés; negócios fabulosos, à compita — que Lagos tinha, mas não tinha hospital?!

Há dias (e os jornais relataram) uma senhora gravemente ferida, mas com hipóteses de se salvar, foi obrigada ao mesmo trajecto. Talvez não completasse a odisséia, porque, entretanto, se despediu dos vivos no caminho para Portimão...

A culpa, dizem, está nos meios materiais. Então e o resto não é culpado?

Vamos a um cinema (sala de 5 a 10 metros, menos ou mais) e este não funcionará se não houver bombeiros. Certíssimo. Para uma chegada da «volta» catalizando mais de uma centena de milhar de adeptos, cada qual provocando perigo à sua maneira — e que serviço — piquete médico está montado?

Fico perplexo ao enfrentar a realidade. Romarias assim, tanto surgem à passagem da volta, às idas a certos jogos de futebol, como a adiver de chegar em graça está presente na Mãe Soberana em Loulé, Aleluia em S. Brás de Alportel ou movimentos de truz!

Então, restará ao indígena entregar a alma a Cristo e o corpo às garras da sorte?

Marcelino Viegas

Vende-se

No sítio de Belomonte, a cerca de 700 m. da vila de Olhão, com ampla frente para a Estrada Nacional e em esplêndido local para construções, propriedade toda murada com a área de 15 150 m², contendo algumas árvores de fruto, casas de habitação, armazéns, nora, tanque, etc.
Trata: J. C. Cruz — Olhão — telefone 72497.

Doenças do Coração

Alberto B. Pires Cabral

Médico especialista

Rua Portas da Serra, 37-1.
Dt.º - Frente - Telef. 2 35 23
PORTIMÃO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

Vende-se

Uma morada de casas em Odeleite, junto à Estrada Nacional com 6 divisões, quintal e anexos.

Trata António dos Santos em Odeleite.

OS ALGARVIOS NÃO PODEM FICAR CALADOS

(Conclusão da 1.ª página)

espaços urbanos nos quais os Municípios antigos não têm resposta para dar nem gente lá dentro com capacidade para perguntar.

O comércio expande-se: o comércio da atmosfera, essa coisa que se vende de facto, mas que as populações na sua ingenuidade ainda não viram como objecto de comércio. Como motivo.

A ingenuidade e o empirismo têm enchido os principais documentos que pretenderam uma crítica a toda esta situação e não é sem extremo pesar que assistimos inclusivamente a um jogo de competição individual na factura dessa mesma crítica.

Quando é que terminará a época dos falsos líricos, ou então quando é que os antigos e verdadeiros líricos se compenetrarão de que as realidades algarvias mudaram, de tal forma que não sendo arrastadas pelos interesses dominantes se decidam a lutar por um Algarve verdadeiramente progressivo?

A defesa da Universidade, prosseguimo-la com esta intenção: nunca a defendemos como parte integrante da calote dominante da esfera sócio-cultural do Algarve.

A defesa do Teatro, de um Teatro de autêntico nível nacional e de acordo com os pressupostos futuros da sociedade urbana algarvia prosseguimo-la também nessa linha.

É que não podemos ficar de braços cruzados.

Para isso bastam os parasitas e os interesseiros que nada fazem pelo bem colectivo.

C. A.

Casa em Faro

Vende-se com 2 frentes, Rua Gil Eanes, 12 e Rua da Barqueta.

Trata no Largo das Moiras Velhas, 10 — Faro.

Tribunal do Trabalho de Faro

ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO PARA ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÊNIO DE 1972/74

Convocatória

O DOUTOR AUGUSTO ALVES REGO, Juiz do Tribunal do Trabalho de Faro

Determina, nos termos do disposto nos n.ºs 3 e 4 do art.º 155.º do Código de Processo do Trabalho, a realização da ASSEMBLEIA-GERAL DO SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO para eleição dos corpos gerentes para o triênio de 1972/74, que deverá ter lugar na sede do Sindicato em Faro, pelas 21 horas, do próximo dia 25 de SETEMBRO.

Faltando o número legal de sócios a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Presidirá o Presidente da Assembleia-Geral ou, no caso de impossibilidade legal, posteriormente comprovada, os seus substitutos legais e, no caso de igual impossibilidade destes, o Senhor João Carlos de Andrade Correia de Almeida.

No local, dia e hora indicados para a Assembleia estarão as listas à disposição dos eleitores e somente se tratará da eleição que originou a referida Assembleia.

Faro, 21 de Agosto de 1972

O Juiz,

Augusto Alves Rego

MÓVEIS-ZEL

ZEL ALCOBACA

A marca que define uma fábrica

Uma fábrica, técnica e modernamente apetrechada, ao serviço do seu bom gosto, construindo mobiliário próprio da nossa era: Estantes modeladas, salas de jantar e quartos de casal e juvenis, fabricados em madeiras exóticas e lacados em várias cores.

Com a nossa gama de móveis, robustos, elegantes e práticos, também você pode possuir uma casa dotada dum luxuoso conforto.

ZEL

Símbolo de garantia e qualidade

Adquire mobiliário ZEL nas seguintes casas revendedoras no **ALGARVE**

António José Gabriel — Largo 5 de Outubro, 14 — LAGOA
António Pinheiro do Nascimento — R. Dr. Joaq. Telo, 13A — LAGOS
Arcanjo & Veiga, Lda. — Av. da República, 6 — OLHÃO
Armazéns Santos & Irmão, Lda — Rua João de Deus, 6 — PORTIMÃO
Diamantino A. Paiva — R. Sebastião Teles, 6 — FARO
Francisco M. Santos — R. Dr. Virgílio Inglês, 90 — FUSETA
Herculano Vicente Grosso — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Horácio Pinto Gago — R. Frutuoso da Silva, 18 — LOULÉ
José Álvaro das Dores Justino — R. Igreja, 21 — MONCHIQUE
José dos Santos Mourinho — R. Miguel Bombarda, 12 — SILVES
Nobre & Leote, Lda. — R. Alves Correia, 38 — ALBUFEIRA
Reinaldo S. Madeira — R. 28 de Maio, 1 — CASTRO MARIM
Vitor & Vitor — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Armazém

Aluga-se em Portimão, com a área de 200 m², situado à saída da cidade, ao princípio da estrada de Alvor, n.º 13.

Trata: José do Carmo Ribeiro, telef. 24491 ou 22879 — PORTIMÃO.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

a ameaçar a sua realização. Foi o caso da presença da Rodésia, consentida primeiro pelo executivo do Comité Olímpico e recusada depois pela sua assembleia geral.

Problema político que ultrapassou o desportivo — afirma-se. A verdade, porém, é que estes dois aspectos andam há muito misturados e interligados e se a Rodésia protesta porque não perguntar as razões que levam o seu governo a apresentar em Munique uma delegação internacional, quando no próprio país defende acérrimamente a segregação?

A presença da Rodésia nos Jogos iria provocar o afastamento da maioria dos países africanos e para salvar a Organização houve que tomar uma decisão drástica. Eis a verdade dos factos a que não há que fugir. Aliás, a existência do governo de Salisbury é um anacronismo, só possível porque alguns governos decidiram furar as drásticas decisões tomadas na ONU para acabar com a ilegalidade do seu regime.

Enquanto esta situação se mantiver, o chamado «escândalo» dos Jogos Olímpicos voltará a repetir-se sempre que surgir a dúvida acerca da presença da Rodésia como Estado soberano.

Quanto aos aspectos políticos das Olimpíadas, muito haveria que dizer. O próprio Nixon desejou ser convidado para assistir porque isso serviria a sua campanha eleitoral. Willy Brandt aproveitará também a iniciativa para conferenciar com vários dirigentes políticos, sabendo que o acontecimento poderá contribuir para um certo favoritismo quando das próximas eleições legislativas e para o arranque final de

algumas decisões de carácter internacional, como sejam a conferência cimeira do Mercado Comum alargado e a Reunião sobre a Segurança Europeia.

Infelizmente, não podemos falar em Desporto puro ou até em Política pura. No Mundo em que vivemos toda a actividade tem implicações de vária ordem. Jamais estamos isolados e independentes. Um simples olhar que lançamos pode ter consequências e até o ar que respiramos nos pode ser fatal. Por isso, não há que estranhar o que se passa em Munique e não devemos armar em puritanos indignados com as «injustiças que se praticam». Lembremo-nos que também temos telhados de vidro e que os problemas da Rodésia têm muito que se lhe diga e ligações bastante complicadas. Não podemos examinar apenas um dos lados dum problema que tem facetas várias, que até são contrárias à política inter-racial portuguesa. Uma vez mais a Política tem razões que a Razão desconhece...

Mateus Boaventura

Casamento

Cavalheiro, solteiro, algarvio, com bons predicados, bens e emprego bem remunerado, deseja conhecer jovem ou senhora até 40 anos de idade, de qualquer localidade, queira casar e lar confortável. Assunto sério.

Resposta a este jornal ao n.º 15 809.

TINTAS «EXCELSIOR»

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO, V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



SAÚDE

Para mantê-la, prefira a

Água mineromedicinal de PIZÕES-MOURA

Água natural que se recomenda, mercê da sua mineralização equilibrada, pureza e condições de engarrafamento.

À venda em garrafas de 1/3 e de um litro.

CORREIO de LAGOS

Do Algarve ao Minho e Trás-os-Montes

Desta vez, em atenção à presença de familiares que vivem no Brasil há quase 50 anos, fomos de passeio do Algarve ao Minho e Trás-os-Montes podendo constatar que Portugal tem muitas obras de arte dignas de apreço, e panoramas surpreendentes pela vegetação que se multiplica especialmente nas regiões do Centro e Norte do País.

Em Évora foi o primeiro contacto com obras de arte e ali notámos que na Rua João de Deus (antiga rua Ancha) que não tem condições para mais de um sentido de trânsito, se praticam dois com disciplina tal que nos cativou.

Em Tomar, a igreja e convento são dignos de apreço pela arte que encerram e o rio Nabão, aproveitado em parte para extenso parque onde os efeitos de luz em frondosas árvores nos proporcionam ambiente de sonho.

Leiria oferece-nos um jardim com música, Braga, o Bom Jesus e Sameiro, Vila Real de Trás-os-Montes e mesmo Vila Flor prendem por jardins bem tratados, notando, no Serro do Cabeço, próximo desta última vila, uma feira e romaria que se ajustam às tradições dos nossos avós.

O Porto, eixo da nossa irradiação, vale sob todos os aspectos pois que é rico em obras de arte, indústrias e bairros para classes pobres; no entanto, a parte velha da cidade, característica, é de conservar por superlotada, constitui mancha que nos informaram difícil de extinguir, pelo pouco cuidado dos respectivos moradores que lançam na via pública toda a espécie de detritos.

Coimbra encanta-nos, Fátima está plena de religiosidade que em dias de peregrinação assume grandes proporções. Em Torres Vedras, assistimos a uma procissão como nunca tínhamos visto, em que diversos quadros da vida de determinados santos se representavam por crianças vestidas a rigor e os andores continham além das imagens, miniaturas de utensílios alusivos às actividades desenvolvidas pelos santos.

A vista dos vinhedos que se multiplicam por todo o Norte, e outras árvores de fruto dispostas em serros que só os braços humanos poderão cultivar, pensamos e continuamos a pensar, que se a emigração prosseguir no ritmo crescente dos últimos anos, os braços válidos de homens e mulheres, irão enriquecer o estrangeiro, ficando as nossas terras na sua maior extensão abandonadas.

O Teatro Experimental de Lagos promete

Do que nos foi dado apreciar na estreia do Teatro Experimental de Lagos, na penúltima sexta-feira, no Teatro Desmontável, amavelmente cedido pela Companhia Rafael de Oliveira, o grupo que J. Conceição Silva conseguiu organizar com a colaboração do Grémio Recreativo Lacobrigense, promete.

As peças «O urso» de Anton Tchekov e «O doído e a morte» de Raul Brandão, agradaram e o acto de poesia foi além do que esperávamos de pessoas que, na totalidade ou pouco menos, pisaram pela primeira vez o palco. Todos os declamadores prenderam, mas Maria Manuela Lamy e Joaquim António Bravo Tempera viveram de tal modo as suas recitações que a assistência, apesar de recomendada para não interromper as declamações não resistiu e rompeu em aplausos.

Ao êxito obtido estamos convencidos que não foi alheia a experiência e boa vontade da Companhia Rafael Oliveira, pelo que sem procuração ou mandato de quem quer que seja, aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento, formulando votos para que em Lagos ou qualquer outra localidade, seja sempre porta-voz dos que são pela arte de representar.

Quem trava o movimento especulativo das Adegas Cooperativas?

Quando esboçamos as linhas sob o título «As adegas cooperativas estarão no melhor caminho?», inseridas no *Jornal do Algarve* da semana finda, apesar de reconhecermos na Adega Cooperativa de Lagoa tendência para especular, não nos passava pela cabeça que em menos de um mês, fosse capaz de

produzir dois aumentos. Certo é, porém, que ao de 1800 que referimos, outro de 1850 se produziu por litro, agindo-se assim contrariamente aos princípios cooperativos, porque uma cooperativa constituída por centenas, que explora milhares, serve-se mas não serve. Para servir, não basta a qualidade do produto, sendo necessário que este se venda com lucros limitados, isto é, que cubram as despesas e dêem aos sócios uma percentagem líquida que não atinja carácter especulativo. Ora, se uma adega cooperativa, depois de determinada campanha, estabeleceu preços tendo em conta o volume das uvas entregues e o vinho produzido em confronto com as despesas efectuadas, afigura-se-nos de mantê-los pelo menos até que nova campanha se verifique. O contrário só pode fazer crer em má contabilidade ou ganância desmedida que não são de admitir em adegas que se formaram com o patrocínio do Estado, negando-o tanto mais quanto maior for o desejo de lucros além dos que a razão aconselha.

Por este caminhar antevemos a necessidade de intervenção do Governo que seja de molde a manter equilíbrio entre os preços da produção e os de venda, visto que a especulação, partindo de organizações que gozam de regalias especiais, assume carácter mais grave e dá azo a justos comentários contra a acção de determinadas Cooperativas que só vendo os seus interesses apressam a ruína de todos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Anomalias no abastecimento de energia eléctrica a Paderne

Continuam a registar-se anomalias na distribuição de energia eléctrica a Paderne, que atingem proporções verdadeiramente alarmantes.

Como já temos informado, verificam-se, com muita frequência, cortes de corrente e avarias de vária natureza que fazem mergulhar Paderne na escuridão ou privam os seus habitantes da imprescindível energia eléctrica.

Últimamente a situação agravou-se, pois, em especial nos fins de semana, quando a luz mais falta faz, eis que o seu fornecimento é suspenso, por avarias na cabina transformadora.

A Câmara Municipal de Albufeira, que vem sendo alvo de justificadas críticas, quer dos habitantes desta freguesia quer dos do concelho e dos muitos milhares de turistas que demandam estas paragens, cabem todas as culpas de tão desagradável situação, pois nada tem feito para obstar estas anomalias, procedendo à necessária melhoria da rede distribuidora, nem os seus funcionários acorrem com presteza para repararem avarias que seriam solucionadas em escassos minutos.

Já sugerimos, mais de uma vez, que fosse incumbido alguém da freguesia, credenciado com o curso de electricista ou possuidor dos conhecimentos necessários que, quando a avaria ou corte de corrente se desse, acorresse com a possível rapidez à cabina, a fim de reatar o abastecimento, evitando-se, deste modo, as demoras com a deslocação de funcionários de Albufeira, e a consequente despesa material. A ideia, porém, ainda não mereceu, ou não merecerá, aceitação da edilidade.

Num século marcado pelo desenvolvimento da tecnologia e em que a rapidez das telecomunicações atinge as raias do inverosímil, um electricista demorou três dias para vir de Albufeira a Paderne reparar a avaria na cabina transformadora de energia eléctrica! Durante esses três longos dias, algumas zonas de Paderne, estiveram sem electricidade, sofrendo os seus habitantes elevados prejuízos materiais, pois é normalmente aos sábados que adquirem as provisões alimentares para quase toda a semana colocando-as nos frigoríficos que, sem energia eléctrica, não funcionam. Em suma, carne, peixe e frutas estragadas no valor de alguns milhares de escudos, falta de iluminação e a consequente impossibilidade de utilização dos mais variados aparelhos electrodomésticos, imprescindíveis na vida actual. Nos cafés e restaurantes, as geladeiras, frigoríficos e conservado-

Operações Stop no Algarve

Durante Agosto a P. S. P. de Faro procedeu a várias operações stop que envolveram a fiscalização de 3908 automóveis ligeiros e mais 1885 veículos doutros tipos. Resultaram 264 autuações por irregularidades diversas e a prisão de um indivíduo por condução ilegal.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Foram criadas as escolas mistas de Cortinhola (Loulé) e Vale da Murta (Tavira), tendo sido extintos os postos escolares das mesmas localidades.

A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Maria do Carmo Marques Domingos, regente do posto misto de Monchique (Monchique).

Pontes Eusébio

Médico especialista

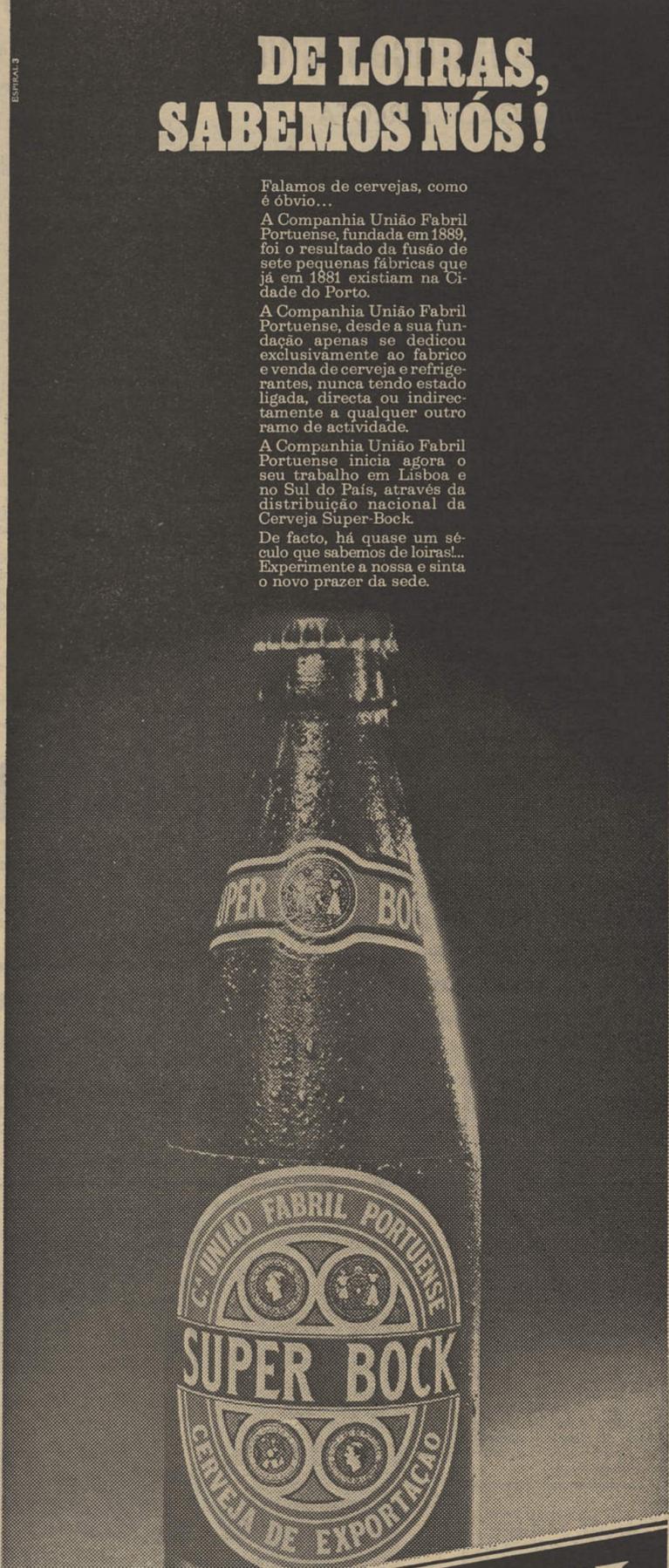
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António
n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. (Cons. 23153
Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença,
97-5.º Esq.

F A R O



DE LOIRAS, SABEMOS NÓS!

Falamos de cervejas, como é óbvio...
A Companhia União Fabril Portuense, fundada em 1889, foi o resultado da fusão de sete pequenas fábricas que já em 1881 existiam na Cidade do Porto.
A Companhia União Fabril Portuense, desde a sua fundação apenas se dedicou exclusivamente ao fabrico e venda de cerveja e refrigerantes, nunca tendo estado ligada, directa ou indirectamente a qualquer outro ramo de actividade.
A Companhia União Fabril Portuense inicia agora o seu trabalho em Lisboa e no Sul do País, através da distribuição nacional da Cerveja Super-Bock.
De facto, há quase um século que sabemos de loiras... Experimente a nossa e sinta o novo prazer da sede.

SUPER BOCK

a cerveja feita desejo

Distribuidores Exclusivos no Algarve
Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto-Com.º e Ind.ª, S.A.R.L.
SEDE—Rua João de Deus, 55-77—S. B. DE MESSINES—Telefs. 45306/07/08/09
DEPÓSITOS — FARO — Telefone 23669 — PORTIMÃO — Telefone 23685 — TAVIRA — Telefone 22620 — LAGOS — Telefone 62287.

Uma organização ao serviço do Comércio e Indústria Hoteleira do Algarve

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas
excepto aos sábados à tarde

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230—QUARTEIRA

Impossível? Não, não é

OWATROL

Suspende a acção da ferrugem. Permite pintar sem decapagem prévia. Melhora a qualidade das tintas. Procuram-se agentes. Soage — Apartado, 1901 — LISBOA-1.

Para a Construção Civil...

DE IMPORTAÇÃO DIRECTA

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

- ◆ MÓVEIS DE COZINHA POR ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS
- ◆ BANCAS DE COZINHA EM AÇO INOX «SUTER-STARINOX» SUIÇAS
- ◆ EXAUSTORES DE COZINHA
- ◆ TRITURADORES DE LIXO AMERICANOS
- ◆ TERMO-ACUMULADORES DE ÁGUA, A GÁS
- ◆ VENTILADORES DE TODOS OS TIPOS «NATIONAL» JAPONESES
(De Parede, Domésticos e Industriais — De Tecto, De Janela e Para Casas de Banho)
- ◆ JANELAS E PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (Medidas Standard)
- ◆ AZULEJOS DE ORIGEM INGLESA
- ◆ FILTROS PARA PISCINAS E ACESSÓRIOS
- ◆ AQUECIMENTO ELÉCTRICO — CONVECTORES

PEÇA TABELAS DE PREÇOS
ORÇAMENTOS GRÁTIS SEM COMPROMISSO

M. PIRES VITÓRIA

RUA SERPA PINTO, 56-A TELEFONE 24883 FARO

Cantinho de S. Brás

Bombeiros sem viaturas e com o material às costas

Um homem acorda, sobressaltado e receoso no recolhimento da noite, tropeça em móveis, acorda os miúdos, enfia a mulher, gasta a paciência, luta contra a sonolência repoussante das horas tranquilas e avança, avança sempre, preso ao fman do primeiro sinal de alarme — que a sua missão transcende as forças latentes, impõe-o: arduamente; de peito aberto e arfante, ao encontro do seu irmão-de-raça, algures em perigo. Alheio às situações — quantas vezes, jogo de vida ou morte! — ele age como um herói, sem dar por isso; ele cala a obra que realiza e quer ignorada. Sem alardes. Humildemente. Ele, é um bombeiro!

São Brás de Alportel, fez-se concelho e não pensou nele. Aferrado a outros preconceitos, considerou-o coisa de sómos.

Certo dia, porém, um incêndio tomou tais proporções (e os fogos aconteciam, então, a um ritmo alarmante) que já se previa uma autêntica hecatombe! Foi quando, do meio da fogueira, uma voz jovem e activa surgiu a juntar as consciências, imperativamente:

— «Temos de formar um corpo de bombeiros!»

Essa voz era a do comandante Manuel Pires Rico, hoje, 45 anos volvidos, bombeiro número um, à frente da corporação que criou, depois de lhe dar forma ideal e física.

O gesto, a esse tempo, voluntário e destemido, entrou na história do tempo. Sem honras, de passar a municipal, o corpo de bombeiros tem vivido da bravura, generosidade e carinho de alguns devotos. Praticamente só disto. Eis porque os Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel, em 1972, têm de se deslocar para os locais de sinistro nas suas próprias viaturas, com o material às costas e a desolação escrita na alma.

Servindo o concelho são-brasense uma

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Moedas Antigas

Coleccionador particular interessa-se por moedas e medalhas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. a este jornal ao n.º 15 190.

Armação de Pêra: Oturismo caótico

(Conclusão da 1.ª página)

Ano após ano, vejo Armação de Pêra crescer (em extensão e em altura) e continuar a braços com problemas que, logicamente, vão adquirindo também um volume cada vez maior. As ruas são imundas: não há (haverá?) quem se preocupe com a recolha do lixo; não existem quaisquer instalações sanitárias públicas; não há nada que atraia os turistas, a não ser a praia (mas esta, claro, deve-se à Natureza, que foi especialmente benevolente, e não às autoridades municipais ou turísticas, que no caso não meteram prego nem estopa)...

Com todos os seus problemas, Armação de Pêra continua a crescer desordenadamente. Se ninguém lhe jogar a mão, será dentro em pouco um quebra-cabeças. E os turistas fugirão dela a sete pés, como do diabo. O que, aliás não parece exclusivo desta belíssima estância balnear algarvia, mas de muitas outras espalhadas pela Província, como tive oportunidade de verificar durante as minhas férias.

Não acredito em certas coisas, que me parecem paradoxais, mas apetece-me perguntar se não haverá alguém interessado em destruir o Algarve. Embora a resposta afirmativa nem me passe pela cabeça, o algarvio que sou sente-se por vezes inclinado a admiti-la.

Torquato da Luz

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Olimpismo político

(Conclusão da 1.ª página)

humano e o que importa é correr!

Foi assim em 1900, quando a desculpa partiu da máquina publicitária da Exposição Mundial, em Paris. Voltou a sê-lo em 1904, pelo escândalo de fraudes cometidas. Como em 1908 o racismo quebrou o ritmo da sua marcha e boliu consideravelmente a apreçoada fleuma britânica! Seguiram-se: os de 1912 e a luta estúpida anti-mulher, nascida no seio da organização; os de 1920, deram que falar!; os de 1924 e 28 passaram marcados por inúmeros acidentes, meramente de ordem política. E depois, entrámos na era uniformizada, militarista, de Hitler. Tudo é desvirtuado. De pé, apenas, o incorruptível e doentio racismo do chefe alemão. A realidade dos «Jogos» caminha por trilho diferente da sua lenda.

Por fim, temos 1972. E Munique. A Alemanha (que Hitler «ajudou» a dividir) aí está. Bipartida. De «Jogos Olímpicos» às costas, galhardamente. Mas, infelizmente, sofrendo a politiquice que arreda o «ideal» dos mesmos e, caso curioso, padecendo de rude e trágico golpe desferido à traição sobre a sua Aldela Olímpica.

Seguir-se-ão os «Jogos Olímpicos de 1976», a realizar não sei onde. Será que a humanidade está preparada para os receber?

Afonso Viegas

Vinhos do Algarve

Tema de um livro alemão

Encontra-se no Algarve o jornalista Ernst Hornickel, redactor chefe da «Industrie-Press-Verlag GmbH», de Estugarda, o qual recolhe elementos para a elaboração de reportagens e de um livro sobre os vinhos desta Província.

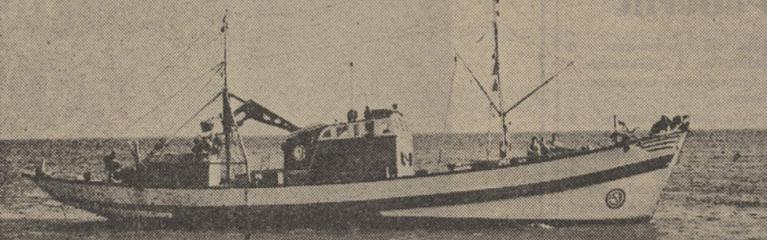
Ernst Hornickel já efectuou trabalhos ilustrados sobre «Costa do Sol, Refúgio dos Reis» (1962) e «Madeira, Romance Atlântico» (1971).

Andares — Alugam-se

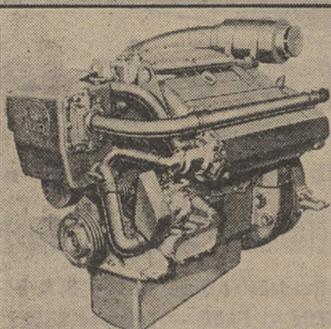
Na Avenida Ministro Duarte Pacheco, lote 5/70 (1.º e 2.º do lado esquerdo), em Vila Real de Santo António.

Trata: Francisco Delgado Cipriano em Vila Real de Santo António.

**MAIS LONGE
MAIS RÁPIDO
E MAIS ECONÓMICO**



com os motores diesel GM



- Gama de motores de 35 HP a 7000 HP.
- Apoio total de Peças e Serviço através das Oficinas especializadas G.M. Diesel situadas nos principais portos de pesca do País.
- No Ultramar e Estrangeiro, apoio da assistência Internacional G.M.
- Treino gratuito para motoristas e mecânicos nas escolas G.M.-Diesel.

**GM-DIESEL a força
de uma
assistência perfeita**

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos



Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR em:
Lisboa — Largo da Boavista, 83-672161
Porto — Rua Sá da Bandeira, 589,
com Stand em Matosinhos na
Avenida Serpa Pinto-934159
Póvoa do Varzim — Casares — Largo do Correio, 12-62882
Peniche — Electrónica Naval — Humberto R. Faustino-99287
Portimão — Moto-Mar — Armando Conceição da Luz-33405
Olhão — Tecni-Pesca — José Damásio Dias Simão-72449



GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LDA
AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33 - LISBOA

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE
FOLHETOS DE MOTORES E GERADORES
GM DIESEL

NOME _____
FIRMA _____
MORADA _____
TELF. _____



SIRVA O MELHOR
SIRVA CANADA DRY

E GANHE UMAS FÉRIAS DE 8 DIAS NA MADEIRA

RESULTADO DO SORTEIO DE AGOSTO
REALIZADO EM 1 DE SETEMBRO DE
1972 EM OLHÃO, PREMIADA A SENHA
N.º 009590 COM 2 VIAGENS

ENTREGUE PELO SR. JOÃO M. RODRIGUES, HOTEL BEIRA MAR—QUARTEIRA, o feliz contemplado

CANADA DRY A GARRAFA COM FESTA DENTRO

LARANJADA ◆ SPUR-COLA ◆ HI-SPOT
GINGER-ALE ◆ ÁGUA TÓNICA ◆ ANANÁS

Colaboração da ATLÂNTICA DE VIAGENS

Rua Capelo, 4-A LISBOA

J. Pimenta, S. A. R. L. no Algarve

Em exposição na Praia da Rocha um apartamento mobilado

Como reflexo de um dimensionamento cada vez maior, que se patenteia no número de locais de construção de apartamentos mobilados e andares para venda e aluguer espalhados por diversos pontos do País, as empresas J. Pimenta vão alargar a sua actividade ao Algarve através de um empreendimento de envergadura. Trata-se da construção, em plena Praia da Rocha, junto do mar, de apartamentos mobilados, em torres, com as indispensáveis infra-estruturas, como zona comercial, centros de entretenimento, piscinas, etc. Esta realização, em todos os aspectos, constituirá um vigoroso impulso em prol do desenvolvimento turístico daquela nossa afamada província.

Em frente do miradouro da Praia da Rocha, precisamente nos terrenos adquiridos já para o efeito e que desfrutam de situação privilegiada, encontra-se, em exposição, um apartamento-tipo, devidamente mobilado.

Graças a este magnífico apartamento-tipo, que pode ser visitado livremente a exemplo do que se verifica com outros patentes em Lisboa, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais, Porto e Luanda, o público fica com uma ideia da natureza desta importante iniciativa de J. Pimenta, SARL, uma organização em continuado progresso que com a conclusão, para breve, do seu grandioso complexo industrial de Talaíde terá a possibilidade de construir 2 000 unidades habitacionais por ano.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

VENDA DE TERRENOS EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO E MONTE GORDO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 15 de Setembro de 1972, pelas 15 horas, cinco parcelas de terrenos sítos em Vila Real de Santo António e em Monte Gordo, para construção urbana.

EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Lotes n.ºs 5, 6 e 7/72

Para 4 pisos — Área 165 m². — Base de licitação 115 contos.

EM MONTE GORDO

Lotes n.ºs 8 e 9/72

Para 4 pisos — Área 756 m². (construção permitida apenas 468 m²).

Base de licitação 540 contos. As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 17 de Agosto de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Farense, sob o signo do «não ganhar»

Comentários de João Leal

Atraiu muito público o Municipal de S. Luís o prélio amigável entre o Farense e o Sporting, que assinalou o início de uma nova época futebolística na capital algarvia. O Sporting fez jus ao triunfo alcançado, controlando o desenrolar da partida e revelando uma maior homogeneidade a par dum futebol mais conciso e evoluído. O resultado foi construído no primeiro tempo, com golos de Nelson (5 minutos), Chico (33 m) e Yazaldé (39 m), pelo Sporting; e Farias (38 m, na transformação de um livre), pelo Farense.

O Olhanense conquistou a «Taça de Honra» da A.F. Faro

Em Portimão, a «Taça de Honra» reuniu apreciável assistência sequiosa de um bom jogo, para mais com todo o atractivo de uma confrontação regional. O programa abriu com o Silves-Lusitano, duas equipas algarvias militando na III Divisão, e em que estava em causa a luta pelo 3.º lugar e a fuga à última posição. Ao fim do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas a um golo. Na marcação de grandes penalidades o Lusitano converteu as cinco, enquanto a turma silvense apenas obteve três tentos.

O prato de fundo proporcionou encontro agradável de presenciar, a despeito do início da época. O Olhanense, revelando maior maturidade, fez dois tentos contra um dos barlaventinos e conquistou o troféu em disputa.

Atraca, festa da consagração no dia 1 de Novembro

Atraca, o João Atraca que todo o Algarve desportivo admira, tem no dia 1 de Novembro a sua merecida «festa de consagração». Jogador inscrito pelo Farense e com muitas possibilidades de ainda ser utilizado esta época, Atraca terá assim em seu redor todo o ambiente de consagração e de apreço a que uma exemplar carreira fez jus.

Nessa data (feriado nacional) teremos, defrontando o Farense, uma selecção nacional orientada pelo treinador José Augusto. Muitos dos que estive-

ram no Brasil virão ao Municipal de Faro. A referida selecção será constituída pelos seguintes elementos: Eusébio, Artur Jorge, Simões e Jaime Graca, do Benfica; Damas, Laranjeira, Bastos e Chico, do Sporting; Conceição, Carrico, Arcanjo, José Maria e Jacinto João, do Vitória de Setúbal; Pavão e Rolando, do Porto; Ernesto, Portimonense e Barroca, do Olhanense.

RESULTADOS DOS JOGOS

TAÇA DE HONRA

Silves, 1 — Lusitano, 1
Olhanense, 2 — Portimonense, 1

ENCONTRO PARTICULAR

Farense, 1 — Sporting, 3

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-Beira Mar

II DIVISÃO

Sacavenense-Portimonense
Tramagal-Olhanense

Torneio de Verão

Em Aljezur, no campo Bravo Duarte, terminou o Torneio de Verão disputado pelo Juventude C. Aljezurense, G. D. Odeceixe e S. Teotónio.

A final, entre o Juventude e o Odeceixe, resultou na vitória dos locais, por a turma visitante ter abandonado o campo, quando o marcador indicava 1-1.

Vendem-se

Bácoros alentejanos de alfeire.

Informa: telefone 98170 — Beringel ou telefone 22872 — Beja.

MINIBASQUETEBOL:

Assunto que a todos deveria interessar!

Todos os verdadeiros e íntegros amigos do binário criança-desporto têm obrigações para com o emergente movimento em prol do minibasquetebol.

Se nos lembrarmos de que, em qualquer latitude, a educação não será completa sem a existência da educação física, eis um motivo forte para que em cada clube, em cada escola, em cada um de nós, se desenvolva o melhor esforço e entusiasmo para se alcançar o objectivo primordial que é o de tornar o minibasquete meio de educação, proporcionando, simultaneamente, actividade desportiva às crianças.

Mas, cuidado. Pois que, onde quer que essa actividade se vá desenvolver a sua orgânica deverá, sem distinção de condições sociais, constituir verdadeira «unidade de convivência infantil», visando fundamentalmente quanto a nós, alcançar os seguintes objectivos principais:

- 1.º — Formação integral, englobando: sociabilidade, mentalidade desportiva, civismo, disciplina, recreação sadia, espírito de colaboração, companheirismo, em suma;
- 2.º — Desenvolvimento psico-somático da criança;
- 3.º — Desabrochamento da habilidade para a prática do minibasquetebol.

Muito haveria a dizer. Hoje ficaremos por aqui. Aguardemos, Auscultemos o despertar de gente responsável para, então, expressarmos a nossa opinião acerca do que reputamos de essencial relativamente à estrutura básica, plano de actividades e arranque inicial a ter em cada clube ou simples centro de formação de minibasquete.

Quem está interessado em fornecer à criança algarvia uma actividade desportiva verdadeiramente sã e educacional?

Humberto Gomes

PESCA DESPORTIVA

em Portimão

Realizou-se em Portimão o XVII Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva 1972. Por equipas classificaram-se nos primeiros lugares o Clube Amadores de Pesca de Faro e duas formações do Portimonense S. Clube.

Na classificação individual foi vencedor Mário Filipe Fernandes.

Tiro aos pratos em Monte Gordo

A favor das festas à Senhora das Dores, realiza-se hoje, às 17 horas, em Monte Gordo, um torneio de tiro aos pratos, poule 25 (10 + 15).

Petanque

Decorreu em Portimão o «III Portugal-Marrocos (inter-clubes), em petanque, em que se inscreveram equipas de Casablanca, Tavira, Portimão e Olhão. Constituída esta, prova, mais uma excelente jornada de propaganda da modalidade. A classificação final foi a seguinte: 1.º, Clube Desportivo Tavirense; 2.º, Centro Português de Casablanca e 3.º, Portimonense Sporting Clube.

Vende-se

Prédio antigo com grande área e bem situado, vende-se em Faro.

Dão-se informações pelo telefone 25367, de Faro, das 13 às 15, ou 19 em diante.

Vende-se em Lagos

Prédios com a área de 500 m², próximo das praias. Informa Sargento Piscarreta. Caixa Agrícola — Lagos.

Terrenos para Construções

PRÉDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES
Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

Empregado/a de Escritório

PRECISA-SE
Para ficheiro e contróle.
Guarda-se sigilo estando empregado/a
Carta indicando habilitações, ordenado pretendido, experiência e idade.
Resposta a este Jornal ao n.º 15 818.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teuf.-Telex 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

UCICLISMO

II Grande Prémio Internacional de Sintra

Agostinho voltou a ganhar, ou melhor a confirmar as suas magníficas qualidades e desta feita em confronto com ciclistas de nomeada como o holandês Zoetmeik, Vanimp ou o francês Aimar.

Dois algarvios participaram na prova, ambos do Ginásio de Tavira: José Madeira, sem dúvida dos mais completos ciclistas portugueses do momento, foi o 4.º classificado, a 1 m e 21 s do vencedor. Carlos Vitorino (15.º ou seja o antepenúltimo classificado) revela qualidades e, quando convenientemente rodado, poderá tornar-se um elemento de grande valia.

Vida clubista

SPORTING CLUBE FARENSE

«Por um Algarve maior», é a legenda que figura na medalha que o Sporting Clube Farense mandou cunhar, como preito de gratidão ao Município de Faro pelo arrelvamento do Estádio de São Luís, obra que constitui a primeira no seu género realizada na província do Sul.

LUSITANO FUTEBOL CLUBE

O campo de jogos Francisco Gomes Socorro, do Lusitano de Vila Real de Santo António, foi visitado pelo presidente da edilidade, dr. Horta Correia e vereação, que se inteiraram das condições daquele recinto, prometendo as providências que se afirmam necessárias.

Está já a orientar a equipa lusitana o antigo internacional espanhol Calisto Mendes Mendonza.

A direcção deliberou apelar para os emigrantes do concelho e simpatizantes do clube residentes no estrangeiro ou fora do concelho, no sentido de se associarem com uma quota anual de 100\$00, contribuição que poderá ser enviada através de qualquer estabelecimento bancário.

Vende-se

Prédio rés-do-chão e 1º andar na Estrada de S. Luís, 156-FARO.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Notícias de LOULÉ

DIMINUIU sensivelmente o movimento dos emigrantes em férias. Na verdade a queda de movimento é notória a partir de 25 de Agosto. Nota-se nas praias, nas estradas, nas esplanadas e nos restaurantes.

Pelo menos, naquele em que almoço, desde 26, pude fazer a seguinte estatística. Naquele dia, ainda foram 32. Na segunda-feira, 24; na terça, 19; na quarta, 12; na quinta voltou a crescer para 18, na sexta, baixou para 8. Hoje, quando voltei disse-me o B. B. que ontem — domingo — fora dia grande, pois teve de despedir comensais por falta de lugar, mas hoje era só eu e outro.

Voltaram a aparecer as nuvenzinhas escuras e carregadas de água, mas que não despejaram por aqui. Já vai cheirando a aguaceiro.

Sport Faro e Benfica uma campanha a onaltoeer

55 anos se passaram sobre o dia em que esta prestimosa colectividade, desportiva, recreativa e cultural, abriu as suas portas, então sob o nome de «Sport Lisboa e Faro», iniciando uma arrancada de que poucos acreditavam. Era o desporto visto pela dimensão da época, o seu objectivo principal. Muitas glórias conheceu; outros períodos de menor significado, de relativo eclipse, fizeram a história cheia de factos da sua vida.

Rejuvenescido e animoso o aniversariante clube de Faro está organizando um programa comemorativo, do qual constam:

- banquete de confraternização, aberto a todos os sócios;
- sessão solene, com conferência sobre desporto;
- sarau recreativo, com teatro e acto de variedades;
- encontros de futebol e basquetebol;
- torneios diversos;
- regata de vela.

Igualmente a Secção de Basquetebol do S. F. B., trabalha activamente. Procura interessados, na prática daquela modalidade, desde os 7 anos à idade sénior — afirmando que o basquetebol é um caminho seguro de valorização pessoal!

Pois, sim: S. F. B., parabéns e que façam de cada dia uma jornada de aniversário! Aflicientemente. São os nossos votos. — M. V.

Lavandaria

Em Portimão, trespassa-se, em virtude dos seus sócios não poderem estar à testa. Trata na Rua Júdice Fialho, 52 — PORTIMÃO.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA
Filiais
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

CEDO

Parte de casa mobilada, independente, em conta, em Faro.
Tratar Rua Sebastião Teles, 6

rando a Outono e nada me admira que ainda este mês o chuveiro do céu se abra de forma a molhar tudo e todos.

O peixe também já vai baixando um pouco no custo. Os linguados já passaram de 80\$00 para 70\$00 e os salmões de 120\$00 para 100\$00-110\$00 o quilo.

Enfim o turismo de massa já está reduzido a pequeno número, enquanto que o de qualidade ainda se manifesta pelos hotéis de 2 até 5 estrelas.

Loulé está um grande centro de atracção de estrangeiros vindos de Vilamoura, Quarteira, Vale do Lobo e Almansil, que descem ou sobem até à vila em procura de abastecimentos ou no supermercado local ou nos bons estabelecimentos de mobilias. Passam parte do dia sentados nas esplanadas consumindo refrescos ou chá com leite, bebida que preferem ao almoço.

O trânsito nas estradas já está mais brando e portanto menos perigoso, embora ainda se registem alguns acidentes, alguns deles de relativa seriedade. Ainda na noite de sábado para domingo na estrada de Almansil lá foi ceifada mais uma vida, num desastre de viação. Visitantes ilustres visitaram Quarteira e assistiram à inauguração de uma espécie de boite do Algarvesol, no seu Apart-hotel perante notórias autoridades do turismo e administrações.

Pena é que o Plano de Urbanização se tenha atrasado a ponto de impedir que já este ano tivéssemos abertas as novas avenidas e arruamentos que hão de regularizar o trânsito na praia. No entanto é de acenar que mesmo durante o tempo da praia algumas ruas tivessem merecido a camada de asfalto de que há tanto tempo careciam.

O que não está certo é que se não tenham ainda resolvido as obras da Esplanada de Turismo continuando a frequentar-se um recinto que já está fora do tipo funcional e onde nenhuma comodidades se registam.

R. P.

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Ortópica (ginástica ocular)
Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

Vende-se

15 hectares de terreno no sítio da Torre dos Frades — Vila Nova de Cacela. Resposta a este jornal ao n.º 15 766.

Vende-se

Uma casa na Rua João de Deus, n.º 15, em Vila Real de Santo António.
Tratar na Rua da Princesa, n.º 60, na mesma vila.



Um aspecto do I Grande Prémio Internacional Torralta, em Montonáutica, que esta semana terminou em Alvor. As corridas proporcionaram espectáculo emocionante, tendo-se registado as seguintes classificações: Classe SE, 1.º, Michel Escudé, de França; Classe OI, 1.º, J. Almeida Ferro; e Classe ON, 1.º, Alfredo Baptista Rodrigues.

Empregado

Com carta de condução
PRECISA-SE

Para distribuição e entrega, com conhecimentos suficientes para montagem de antenas, fogões e esquentadores.

Guarda-se sigilo estando empregado.
Lugar de futuro.
Isento do serviço militar.
Carta a indicar ordenado pretendido.
Resposta a este Jornal a n.º 15 818.

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)

<input type="checkbox"/> RADIO, ELECTRONICA, TV	<input type="checkbox"/> INGLÉS
<input type="checkbox"/> DESENHO E PINTURA	<input type="checkbox"/> SECRETARIADO
<input type="checkbox"/> ELECTRICIDADE	<input type="checkbox"/> COSTURA

GRÁTIS

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

cec Alvaro Torrá * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Sem Dizer AVONDE...

COMPRAM TUDO...
 ATÉ AS PESSOAS!

A subir para a Fóia.

— «A serra era um paraíso até os ingleses e alemães a descobrirem. Depois, começaram a comprar por aí tudo. A construir vivendas. Algumas delas guardadas por uns poucos de cães».

O nosso interlocutor, um velho de chapéu largo, moreno, de jaqueta, montado num jumento, indica-nos:

— «Olhe isto aqui... e mais além... Tudo de um inglês rico a quem chamam o «brigadeiro». Vem para a vila parecem uns senhores. Querem ser atendidos em primeiro. Não respeitam as bichas, nos correios. Têm dinheiro... Compram tudo... Até as pessoas!»

Desabafo sincero de um homem do povo de Monchique.

R. O.

DOIS AMIGOS FRANCESES PRETENDEM MONTAR UMA INDÚSTRIA TÊXTIL



Os industriais franceses acompanhados pelo nosso colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta (ao centro).

EM LAGOS

Lagos, empobrecida industrialmente pelo encerramento de algumas fábricas de conservas de peixe e pelo assoreamento da barra, que vem contribuindo para que as pescas recolhidas pelos barcos da sua frota, sejam vendidas em parte nos portos vizinhos, bem carece de indústrias que proporcionem ao meio local desafogo compatível com a sua situação privilegiada.

Foi-nos por isso grato contactar com os srs. Jean Achon e Jacques Billard Rubinstein que, empenhados em montar em Lagos uma fábrica de têxteis nos contaram as diligências efectuadas junto das entidades ligadas ao assunto, bem como as boas impressões que guardam de todas as pessoas que em Portugal têm apoiado a sua ideia.

Aproximando-se o 4.º centenário da elevação de Lagos à categoria de cidade, a instalação das indústrias que os dois amigos franceses vêm defendendo com calor marcaria um grande passo em frente e teríamos motivo para recordar os tempos em que a Lacóbriga deu cartas no que respeita à vida comercial. Unamo-nos, pois, solicitando de quem de direito o apoio necessário à concretização da ideia, porque fazendo-o, contribuiremos para uma Lagos maior e melhor, visto admitirmos movimento de capitais portugueses e franceses, e consequente confraternização entre pessoas destas nacionalidades, algo que interessa para o progresso social que sempre temos defendido e temos fé de continuar a defender.

Há fábricas de conservas encerradas que é possível reúnam condições para a indústria em causa, e muitos terrenos de Lagos a Bensafim próprios para a instalação. Com boa vontade, de governantes e governados, obra útil pode surgir no sentido de Lagos vir a ocupar a posição a que tem jus.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Mãe amiga fez-nos chegar um exemplar do jornal comibricense *O Pomney*. Dele reproduzimos o esclarecedor trecho intitulado «Figueira da Foz — Copacabana Portuguesa».

Figueira da Foz: Rainha das Praias de Portugal te chamam. E com razão! Apesar de tudo, continua a ser a mais bela e aliciante praia da Europa!

As tuas areias — brancas, deliciosas e quentes — são uma tentação!

As tuas águas, de um azul maravilhoso, são irresistíveis! Tudo faz de ti, sem favor, a mais extraordinária estância turística de Portugal!

Tens concorrentes poderosos, nós o sabemos!

Mas não te preocupes com a desleal concorrência que te movem! Existem muitas «banheiras» de água morna, é certo! Mas não tardarão a ficar poluídas e por isso, a afastar os «clientes»!...

Tu, Figueira, sairás vencedora do «confronto»!... O teu mar é diferente. Nele existe água que refresca, que dá saúde, que revitaliza! Por isso te queremos, te amamos, te defendemos!

Figueira! Tu és a mais bela Praia da Europa! A melhor praia de Portugal! És, enfim, a Copacabana portuguesa!



Ai filha, o bacalhau mais gostoso é o de Copacabana portuguesa...

CARTAS à Redacção

Os «cabelistas» e o insulto a Cristo

Sr. director,

Numa secção do v. jornal do dia 15-7-78 li algo em que o insólito e o grotesco da apresentação do conteúdo, deixa adivinhar na personalidade do seu autor um indivíduo de ideias extremamente curtas para a época em que deveria estar integrado.

Insiste esse tal sr. Sebastião Leiria, não revelando um mínimo de conhecimento de causa, em acusar toda uma grande parte de uma geração, reivindicando a seu favor o facto «dos cabelistas» invocarem Cristo para uma justificação da tese do encabelamento, abalancando-se em frases ridículamente humoradas, sem qualquer sentido válido, que mais não são do que a recitação desordenada das mais aristocráticas palavras do nosso dicionário.

Já que tanto fala de Cristo saberá acaso ele, que Base foi condenado pelos seus contemporâneos, por ser o portador de uma doutrina, que aquelas mentes atrasadas não conseguiram atingir no seu elevado significado?

Saberá acaso ele que a juventude de hoje é portadora de uma mensagem, que não será destruída pelos modos grosseiros, que está utilizando, mas antes se incentiva a continuar a se aperceber dos desvalios de indivíduos da sua espécie?

Saberá esse senhor, que a juventude nunca se propôs justificar os seus cabelos ou barbas, mas antes indivíduos de uma flexibilidade mental duvidosa e mesquinha, se mantêm numa constante preocupação, com factos que em nada vêm prejudicar o actual rumo dos acontecimentos, pretendendo desse modo acartear para cima dos nossos ombros afirmações que eles não se terão dado ao trabalho de interpretar convenientemente.

Barbas e cabelos compridos, como Cristo ou não, que interessam quando usados por indivíduos íntegros, depositos a banir todo o género de crueldades, de interesses sujos ou imposturas falsas que a geração do sr. Sebastião Leiria folgou em espalhar.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.
 EXECUÇÃO DE ESCRITAS
 (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
 Agência da Companhia de Seguros «Brique»
 (FOTOCOPIAS)
 Rua Dr. Francisco Gomes, 47
 — Telefone 290 —
 Vila Real de Santo António

quanto ao seu asseio. Portanto não digam insultar Cristo por os cabelos não serem lavados. Realmente é nojento e anti-higiénico os cabelos sujos. Têm os homens verdadeiros arranjar outra desculpa, que não é por os cabelos grandes que nós os trapazolas irresponsáveis o insultamos.

Talvez eu chame maior insulto a Cristo, compará-lo com o diabo. Quem insulta Cristo? Quem não cumpre as suas leis, ou quem as cumpre na medida do possível? Segundo me consta, não existe lei nenhuma nos mandamentos que proíba o uso dos cabelos compridos, limpos ou sujos. Mas existe, sim, um de que o autor talvez se esqueceu: «não levantarás falsos testemunhos».

Final de contas, quem são os verdadeiros homens bons? Considerando homens bons aqueles que dão o que têm. Nós ou vós?

Vós, os verdadeiros homens, não cínicos, não dementes, não ingénus, não hipócritas, asseados, não irresponsáveis, deram-nos a nós, vossos filhos, cinismo, demência, ingenuidade, hipocrisia, irresponsabilidade, precisamente o contrário das vossas qualidades para agora nos criticarem tão vivamente. Nós, a ver vamos, o que faremos aos nossos filhos.

Final, quem são os bons? Os «cabelistas»? Esses não, porque vós não quereis. Os «carequistas»? Não, porque não nos ensinaram a ser bons. Portanto, são maus.

Pelos vistos, somos todos maus. Pois que cada um ande como quer.

Não os criticamos por andarem de cabelinho cortado. Por favor, já chega. Somos homens.

Não nos apedrejemos, pois todos temos janelas de vidro.

António Manuel da Costa e S. Ramos

Li no vosso jornal na secção de «Cartas à Redacção» um texto com um título bastante audaz, na medida em que, afirmava que os «cabelistas» (deduzo que essa palavra significa cabeludos), insultam Cristo.

Como é que insultam Cristo? Quando é que insultam ou insultaram Cristo?

Nós não insultamos Cristo de maneira nenhuma. É possível, não afirmo, que o querermos usar guedelhas compridas, tenha como fundamento uma tentativa de igualdade a Cristo, tentativa essa que não fica só nos cabelos. Nós, os «cabelistas» seguimos na medida do possível os mandamentos dele. Quanto à minha maneira de pensar, acho que agrada a Cristo ser altruísta.

Será que desagradam a Cristo, as acções dos dementes, hipócritas, cínicos, ingénus, porcos e tudo o mais que nos quiserem chamar, ou os inteligentes, intelectuais, sinceros, bons, asseados?

Os tais inteligentes, intelectuais, sinceros, bons, asseados, etc., que criam guerras e ódios entre os povos, não desagradam mais a Cristo do que os dementes, ingénus, cínicos, hipócritas, porcos, etc., tentando auxiliar os mais fracos? E que dizer dos «bons», festivos de caridade como por exemplo para o Bangla Desh e cuja receita reverteu integralmente a favor das crianças refugiadas do Bangla Desh?

Quem criou essa guerra? Os «cabelistas»? Não me consta!

Quanto ao asseio dos cabelos de Cristo, não me pronuncio. Não se sabe nada

...E TAMBÉM

Hotel D. Afonso Henriques

LISBOA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Membro para todo o Algarve
 «INSTANTANTE»
 REPRESENTAÇÃO E COMISSÃO, LDA.
 Rua Abílio Augusto, 14
 Telef. 84787 FARO

Porque não se constrói uma pousada no castelo castro-marinense?

Sr. director,

De visita a Espanha, estive no «Parador» de Ayamonte, que é hotel, restaurante, bar, etc. Edificado onde outrora foi o castelo de Afonso, com bonito panorama, é de facto iniciativa de elogiar.

Agora, dizemos nós: o castelo de Castro Marim, que outrora pelejou com o nosso vizinho, oferece melhores condições para nele se fazer uma estância de turismo de largas perspectivas, que talvez ficasse sendo a melhor atracção turística do Sotavento algarvio. Pergunta-se, portanto, onde está a iniciativa da nossa Comissão de Turismo e dos financeiros de larga visão, que não doitam mãos à obra? Certamente só vão acordar quando alguma empresa estrangeira jogar mão daquele tesouro turístico de largo futuro, com a projectada construção da ponte sobre o Guadiana que ali perto passará.

Se outrora os nossos antepassados viram as batalhas entre os dois castelos, nós vemos na nossa época a mesma batalha, mas sem armas, apenas batalha turística de colheitas, facas e garfos.

Vila Real de Santo António,
 Rafael E. R. Guerra

34 Prémios Grandes

em 16 semanas seguidas vendidos aos balcões da

Casa da Sorte

Extracção da semana finda:
 2 Segundos Prémios
 47156 — 490 Contos

Margarida da Suécia «dezassels dias de térlas no Algarve»

TEMPO quente, assim a modos de clima tropical com céu fechado e ar pesado. De manhã chovera, mas o dia recompôs-se e o sol de quando em quando não se furtou a um cumprimento à princesa. Sim, princesa sueca sem todo o alarido de «VIP». Não fora as flores que a Comissão Regional de Turismo do Algarve lhe ofertou e a presença de gente dos jornais e dir-se-ia que nada de especial distinguia aquele voo «276» da BEA de tantos outros que ao Algarve despejam milhares de turistas. Margarida da Suécia, é o modelo da simplicidade, quer no vestuário, quer no trato. Com ela três filhos (dois rapazes, de 3 e 5 anos e uma rapariga de 6 anos) traquinias; e um secretário, de passaporte americano, muito discreto...

Margarida, filha do rei Gustavo Adolfo da Suécia, que vive em Oxford, declarou à chegada: — Estou radiante por me encontrar nesta região, onde passarei 16 dias de autênticas férias! Conhecer o Algarve foi o motivo que determinou a minha escolha.

Curioso referir que ao invés do que temos assistido com outros «vips», Margarida aguardou a sua vez para o cumprimento das formalidades. E após elas foi a própria princesa nórdica que conduziu o «rent-a-car» (modelo 1300 muito popular) e se fez ao complexo turístico em que está alojada.

A quantos foram ao aeroporto de Faro ver em carne e osso uma princesa dos livros deparou-se-lhe afinal uma autêntica mulher dos nossos dias. — João Leal

BRISAS do GUADIANA

LEMBRANDO UM GRANDE VILA-REALENSE

ROLAM os anos, e quantos mais contatos mais rápidos parecem rolar, talvez pelas repetições que nos trazem, talvez um pouco também, pelo frenesi angustiante de que a vida teima em revestir-se.

Por vezes, num afrouçar da marcha, olhamos o caminho percorrido e nele distinguimos, saudosamente, as imagens, mais claras umas, outras mais difusas, de alguns dos que, por quaisquer circuitos, se nos ligaram e com quem haveríamos de cimentar perduráveis relações de convívio e amizade. Levados pela mesma lei imutável que nos trouxe ao mundo e dele nos arrebatou, deixaram-nos exemplos de acção e afinidades de espírito que se nos torna grato reviver, como das poucas coisas que o escoar do tempo nunca conseguirá extinguir.

Vão-se os homens, fica a sua lembrança, ligada às obras que ergueram e nas quais transcende aquilo que insistiram em ser. Este o motivo por que, seis anos decorridos após a sua morte, se nos mantém bem viva a presença amiga de José Barão, o Homem, o Algarvio, o Jornalista.

FALTA DE SINAIS DE TRANSITO

O facto de a Rua Teófilo Braga, de Vila Real de Santo António, estar ligada à Estrada Nacional 125, constituindo, portanto, o seu começo ou término no Sotavento do Algarve, confere-lhe, como é de calcular, apreciável movimento de veículos automóveis, movimento que em especial nos meses de Julho, Agosto e Setembro, triplica ou quadruplica.

Na parte da Rua Teófilo Braga que liga à E. N. 125, vão enfiar, partindo do sector Norte da vila, as Ruas dos Centenários, de Almeida Garret, de D. Francisco Gomes, de Eça de Queirós e de Camilo Castelo Branco, sendo de calcular que a convergência destas ruas para a artéria de tanta animação como é a Teófilo Braga, estivesse devidamente acatada por sinais de «stop» (paragem obrigatória) nos seus pontos de ligação. Assim acontece realmente nas dos Centenários, de D. Francisco Gomes e de Eça de Queirós, tendo a de Camilo Castelo Branco o indicativo de sentido proibido na direcção da Teófilo Braga.

202

EM SOCORRO de todos

VILA REAL DE SANTO ANTONIO